

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 60

Nº 710

Abril de 2013

R\$ 1,50

Um público numeroso vai à Conferência

Realizou-se nos dias 8 a 10 de março em Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, a XV Conferência Estadual Espírita. O evento foi, como nos anos anteriores, patrocinado pela Federação Espírita do Paraná e teve a participação de mais de dez mil pessoas, registrando-se a presença de diversas caravanas de dez diferentes Estados brasileiros.

A Web Rádio Fraternidade, que transmitiu ao vivo o evento, foi sintonizada em 32 países e 270 cidades do Brasil. A Conferência foi também transmitida pela TVCEI, emissora do Conselho Espírita Internacional (CEI). Após a palestra final, feita por Divaldo Franco, Dr. Bezerra de Menezes, por intermédio de Divaldo, apresentou uma oportuna mensagem de estímulo a todos nós. **Pág. 6**

As causas do suicídio são múltiplas e complexas

André Luiz Alves Jr., de São José dos Pinhais-PR, focaliza o tema suicídio, um mal que, segundo a Organização Mundial de Saúde, atinge cerca de 1 milhão de pessoas em todo o mundo. Somente no Brasil, diz o confrade, 24 pessoas se suicidam por dia e infelizmente os números são crescentes. A estimativa da OMS é que nos próximos 20 anos os números devam saltar para 1,5 milhão.

Por que suicídios acontecem? As causas são múltiplas e complexas. E um dado realmente incrível é que as maiores incidências se dão nos países ricos. O Leste europeu registra um dos mais altos índices de suicídio, proporcionalmente à sua população. E na Ásia se encontram os recordistas mundiais, casos da China e do Japão. **Págs. 8 e 9**

A origem do mal e da perversidade

O estudo da evolução humana, a partir dos princípios espíritas, refuta o tolo argumento de que teria sido Deus o criador do mal e da perversidade humana, quando, de acordo com o Espiritismo, sabemos que o Criador nos fez simples e ignorantes, ou seja, desprovidos de virtudes e defeitos.

Ademais, os defeitos humanos tampouco podem ser considerados como opções novas de homens que escolheram

o caminho do mal. Devemos entendê-los, sim, como resíduos de reações instintivas, adquiridas durante o longo estágio do princípio espiritual pelo reino animal que não foram ainda dissolvidos pelo esforço na construção do bem.

Podemos chegar a tal constatação examinando os mais recentes estudos na área do comportamento dos grandes primatas (orangotangos, gorilas e chimpanzés). **Pág. 10**

Congresso Espírita Mundial em Cuba

Havana é palco de um encontro espírita realmente histórico



O Teatro Lazaro Peña esteve lotado durante todo o período de 22 a 24 de março, quando se realizou em Havana, Cuba, o 7º Congresso Espírita Mundial. Na abertura e em vários momentos compareceram representantes do Governo de Cuba. Servando Agramonte, líder do Movimento Espírita Cubano, e Manuel De La Cruz, organizadores do evento, usaram da palavra. Divaldo Pereira Franco proferiu as conferências de abertura e encerramento e foi homenageado pelo seu trabalho pela paz.

Participaram do Congresso 2.012 inscritos, dos quais 1.200 cubanos. Dos 31 países representados, Cuba e Brasil, com 569 pessoas, apresentaram as delegações mais numerosas.

Como parte de tradição local, antes do início do Congresso, houve homenagem pública em praça central ao herói nacional José Julián Martí Pérez (foto). **Pág. 3**

A opinião do jornal *O Imortal*

Leia na pág. 2 o editorial **A doutrina espírita é, como sabemos, uma obra coletiva**, que nos lembra a todos como a doutrina espírita foi codificada, motivo pelo qual, como obra coletiva que é, não se baseia na opinião de um único Espírito, por mais sábio que seja.

Gerson Sestini fala ao jornal *O Imortal*

Gerson Sestini (foto), escritor e professor aposentado de Biologia e Ciências Naturais, espírita desde a adolescência e amigo pessoal de Altivo Pamphiro e Yvonne do Amaral Pereira, personalidades importantes do movimento espírita brasileiro, fala sobre os mencionados vultos espíritas. Natural de São José do Rio Preto-SP, Sestini reside desde 1966 no Rio de Janeiro. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Alexandre Melo Morais (Espírito) ..	13
Batuira (Espírito).....	15
Crônicas de Além-Mar.....	13
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	15
Editorial.....	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo	15
Histórias que nos ensinam	12
Jane Martins Vilela	12
Joanna de Ângelis.....	2
José Viana Gonçalves.....	13
Marcel Bataglia.....	11
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Rogério Coelho.....	5
Seminários, palestras e outros eventos.....	7

Editorial

A doutrina espírita é, como sabemos, uma obra coletiva

Falando sobre o caráter essencial da doutrina que abraçamos, Allan Kardec escreveu:

“Não será à opinião de um homem que se aliarão os outros, mas à voz unânime dos Espíritos; não será um homem, *nem nós*, *nem qualquer outro* que fundará a ortodoxia espírita; tampouco será um Espírito que se venha impor a quem quer que seja: será a universalidade dos Espíritos que se comunicam em toda a Terra, por ordem de Deus. Esse o caráter essencial da Doutrina Espírita; essa a sua força, a sua autoridade. Quis Deus que a sua lei assentasse em base inamovível e por isso não lhe deu por fundamento a cabeça frágil de um só.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo, Introdução, item II.*)

O trecho transcrito mostra com clareza notável que a doutrina espírita é obra coletiva e, por isso, não emana de um único Espírito, por mais sábio que ele possa ser, o que nos sugere que devemos ter todo o cuidado com as chamadas revelações singulares, provenientes de uma única fonte, seja qual for essa fonte.

As revelações singulares podem, obviamente, ser verdadeiras, mas é preciso deixar que o tempo concorra para validá-las, mas este princípio, também claramente exposto na obra de Kardec: Quando uma nova informação deve ser transmitida do plano espiritual ao plano terráqueo, isso se verifica em todos os pontos do globo, por intermédio de muitos Espíritos e de um grande número de médiuns desconhecidos uns dos outros.

Pergunta-se com frequência com que sentido Kardec utilizou a palavra “ortodoxia” no texto acima reproduzido. Entendemos que o Codificador o utilizou com o sentido que os gregos lhe davam. A palavra, como sabemos, nos veio da Grécia e significa “opinião certa”, fidelidade, conformidade com um determinado pensamento ou doutrina.

Como a doutrina espírita se fundamenta nos ensinamentos dados pelos Espíritos superiores, é claro que a definição relativamente ao seu correto conteúdo é atribuição dos Espíritos, não dos encarnados.

Allan Kardec deixou muito claro em seus escritos que a revelação espírita seria ampliada gradualmente e transmitida a nós, seres encarnados, no momento adequado, de conformidade com nossa capacidade de entendimento e assimilação. A iniciativa seria, pois, dos reveladores espirituais, cabendo a nós, encarnados, um papel importante, mas secundário, se comparado ao papel dos imortais incumbidos dessa revelação.

Vale aqui lembrar que a palavra “ortodoxia” é, muitas vezes, utilizada de forma depreciativa para designar a intransigência de uma pessoa em relação a tudo quanto é novo, ou a não aceitação de novos princípios ou ideias. Os que assim agem são chamados de “ortodoxos”.

É nesse último sentido que alguns médiuns da atualidade, não aceitando as críticas que se fazem a determinados equívocos constantes de seus livros, gostam de nomear as pessoas que têm a coragem moral de apontar seus deslizes de ordem doutrinária, fato que, obviamente, os perturba.

Um minuto com Joanna de Ângelis

É inevitável ser vítima da calúnia, que faz parte do orçamento moral de muitas pessoas, a fim de ser apresentada no mercado da leviandade humana. Muitos se comprazem em urdi-la e desferi-la, por inveja, ciúme ou, simplesmente, por doença moral. Outros se encarregam de divulgá-la, alegrando-se em fazê-lo, porque também atormentados.

Não sintonizes com aqueles

que vivem nessa faixa. Iguamente não te permitas atingir pelas farpas caluniosas que te arrojaram. Vive de tal forma, que o caluniador fique desmoralizado por falta de provas.

Cada dia é lição que se transforma em vida, ao longo do teu caminho eterno. Diariamente surgem episódios de calúnia, tentando alcançar alguém. Assim, perdoa o caluniador. Ele não fugirá de si mesmo.

Contam que uma caluniadora buscou o seu confessor e narrou, arrependida, a sua insensatez. Pedindo a absolvição para o triste delito, perguntou ao ouvinte atento qual era a sua penitência. Aquele reflexionou e pediu-lhe que fosse ao lar e trouxesse uma almofada de plumas, subisse à torre da igreja e dali as espalhasse ao vento com máximo cuidado, e, após, viesse receber a competente liberação. Tão logo terminou de fazê-lo, a confessa retornou e perguntou: – E agora?

– Volta lá – respondeu o sacerdote – recolhe todas as plumas e refaz a almofada.

A calúnia são plumas ao vento que vão sempre adiante para a amargura do caluniador.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Verbo e atitude

Disse um grande filósofo:
— “Fala para que eu te veja.”

Muita gente acrescentará:

— “Escreve para que eu te veja melhor.”

E ousaríamos aduzir:

— “Age para que eu te conheça.”

Julgarás o amigo pela linguagem que use; entretanto, para além da apreciação vulgar, todos necessitamos do justo discernimento.

Marat falava com mestria, arrebatando o ânimo da multidão, mas instigava a matança dos compatriotas que não lhe esposassem as diretrizes.

Marco Aurélio, o imperador chamado magnânimo, escrevia máximas de significação imortal; no entanto, ao mesmo tempo determinava o martírio de cristãos indefesos, acreditando, com isso, homenagear a virtude.

O “Werther”, de Goethe, é um poema de magnífica expressão literária, mas não deixa de ser vigorosa indução ao suicídio.

As declarações de guerra são, de modo geral, documentos primorosamente lavrados; todavia, representam a miséria e a morte para milhões de pessoas.

Há jornalistas e escritores que figuram na galeria dos mais sábios filólogos, e, apesar disso, molham a

pena em sangue e lama, para gravarem as ideias com que acentuam os sofrimentos da Humanidade.

*

Tanto quanto possível, escrevamos certo, sem a obsessão do dicionário.

A gramática é a lei que preside a esfera das palavras. A instrução cerebral, porém, quando sem bases no sentimento, é semelhante à luz exterior.

Há luz na lâmpada disciplinada que auxilia e constrói e há luz no fogo descontrolado que incendeia e consome.

Identifica o mensageiro, encarnado ou desencarnado, pela mensagem que te dê, mas, se é justo lhe afixas a cultura, é imprescindível anotes a orientação que está dentro dela.

O navio pode ser muito importante, mas é preciso ver o rumo para o qual se encaminha o leme.

Se o verbo apresenta, a atitude dirige.

É por isso que Jesus nos advertiu:
— “Seja o vosso falar sim, sim; e não, não.”

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. N° 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Congresso em Cuba é marco histórico

Com 2.012 inscritos, o 7º Congresso Espírita Mundial registrou uma presença maciça de espiritistas cubanos

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

O 7º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, em Havana (Cuba), foi um marco na história do Movimento Espírita cubano e internacional. O CEI e a Federação Espírita Brasileira doaram a Cuba uma edição especial, em espanhol, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, e, no mesmo “container” de livros havia vários títulos em espanhol editados pelo IDE.

Dias antes houve um pré-Congresso na região leste de Cuba, com palestras e visitas a Manzanillo, Bayamo e Sierra Maestra, com cerca de 1.200 participantes. No Congresso propriamente dito foram 2.012 os inscritos, dos quais 1.200 cubanos.

Entre os 31 países presentes, tiveram maior número de participantes: Brasil – 569; Colômbia – 55; Estados Unidos – 41; México – 18; Uruguai – 16; Panamá – 12; Inglaterra e Portugal – 10. Como parte de tradição local, antes do início do Congresso, houve homenagem pública em praça central ao herói nacional José Julián Martí Pérez (1853–1895), que foi também simpatizante de ideias espíritas.

O Teatro Lazaro Peña esteve lotado durante todo o período de 22 a 24 de março. Na abertura e em vários momentos compareceram representantes do Governo de Cuba: Abel Prieto Jiménez, assessor do presidente da República; Caridad Diego Bello, diretora do Departamento de Assuntos Religiosos do Governo, e sua assessora Eloísa Valdez, assessora do Ministério da Justiça.



Flagrante da mesa diretora na abertura do Congresso

Divaldo Franco foi homenageado durante o evento

Servando Agramonte, líder do Movimento Espírita Cubano, e Manuel De La Cruz, organizadores do evento, usaram da palavra. Divaldo Pereira Franco proferiu as conferências de abertura e de encerramento e foi homenageado durante o evento pelo seu trabalho pela paz.

Na conferência de abertura, proferida no dia 22, Divaldo Franco abordou o tema central do evento (“La Educación Espiritual y la Caridad en la Construcción de un Mundo de Paz”). Na conferência final, no dia 24, o tema abordado foi “A Atualidade em um Mundo de Transição”.

Atuaram também como expositores: Fábio Villarraga e Jorge Berrio (Colômbia); Charles Kempf (França); Vitor Mora Fera

(Portugal); Eduardo Nanni (Bolívia); Jean Paul Évrard (Bélgica); Jussara Korngold e Vanessa Anseloni (EUA); Antonio Cesar Perri de Carvalho, Marlene Nobre, Roberto Fuina Versiani (Brasil); Elsa Rossi (Reino Unido); Ciro Labrada, Servando Agramonte, Raúl Hernández Espinosa, Manuel de la Cruz, Rev. Juan Ramón de La Paz (Cuba); José Velásquez (El Salvador); Maria de La Gracia de Ender (Panamá); Jorge Camargo Zurita (México); Odette Lettelier (Chile); José Vásquez (Venezuela); Salvador Martin (Espanha); Edwin Bravo (Guatemala); Eduardo Dos Santos e Edimilson L. Nogueira (Uruguai); Edgard Machuca (Porto Rico), e Gustavo Martinez (Argentina).

Próximo Congresso será em Lisboa, em 2016



Charles Kempf com Assessora e Diretora de Assuntos Religiosos de Cuba



Comissão Executiva do CEI eleita na oportunidade

Ao longo do evento, como de costume, ocorreram diversas apresentações artístico-culturais. Ao final, foi informado que os vídeos sobre o Congresso estarão disponíveis em um novo site dentro de 40 dias (www.cubaespirita.org). O jornal oficial governamental “Granma”, em sua edição do dia 23 de março, trouxe notícia sobre o Congresso.

Durante os dias e em seguida ao Congresso também ocorreram reuniões da Comissão Executiva do CEI e Reunião Ordinária do CEI, oportunidade em que foi eleita a nova Comissão Executiva do CEI, e sua Comissão Diretiva: Charles Kempf, secretário geral; Antonio Cesar Perri de Carvalho, 1º Secretário; Elsa Rossi, 2º Secretário; Roberto Fuina Versiani, 1º tesoureiro, e Jean Paul Évrard, 2º tesoureiro.

Nessa reunião foram definidas várias ações internacionais, quando

então se informou que o 2º Congresso Espírita Sul-Americano, promovido pela Coordenadoria do CEI da América do Sul, será realizado em Assunção (Paraguai) nos dias 13 a 15 de setembro de 2013.

Definiu-se também que o 8º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo CEI, será realizado no segundo semestre de 2016, em Lisboa (Portugal), tendo como tema central “Em Defesa da Vida”.

O programa detalhado do Congresso, com os nomes dos oradores e os horários das palestras e demais exposições doutrinárias, pode ser visto clicando-se neste link: <http://intercei.com/2013/03/programa-congresso-mundial-cuba/>.

Mais informações: www.7cem.org; www.febnet.org.br



Vista geral do auditório e do público presente

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 ANOS
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Reflexões sobre a fatalidade da morte

Uma pessoa vítima de um homicídio, caso tal crime não ocorresse, teria um tempo de vida corpórea maior, ou morreria, de qualquer forma, na mesma ocasião? E no tocante à criança morta, por exemplo, em decorrência de uma bala perdida – deveria ela realmente morrer na mesma época em que esse fato ocorreu?

As questões expostas são muito complexas e é difícil estabelecer, como regra geral, o que ocorreria, visto que cada caso apresenta características que podem ser diferentes das verificadas em outras situações, ainda que aparentemente iguais.

O assunto foi tratado objetivamente nas questões 853 e 854 d' *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, adiante reproduzidas:

853. Algumas pessoas só escapam de um perigo mortal para cair em outro. Parece que não podiam escapar da morte. Não há nisso fatalidade? “Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é. Chegado esse momento, de uma forma ou doutra, a ele não podeis furtar-vos.”

a) Assim, qualquer que seja o

perigo que nos ameace, se a hora da morte ainda não chegou, não morreremos? “Não; não perecerás e tens disso milhares de exemplos. Quando, porém, soe a hora da tua partida, nada poderá impedir que partas. Deus sabe de antemão de que gênero será a morte do homem e muitas vezes seu Espírito também o sabe, por lhe ter sido isso revelado, quando escolheu tal ou qual existência.”

854. Do fato de ser infalível a hora da morte, poder-se-á deduzir que sejam inúteis as precauções que tomemos para evitá-la? “Não, visto que as precauções que tomais vos são sugeridas com o fito de evitar a morte que vos ameaça. São um dos meios empregados para que ela não se dê.”

Mais de 80 anos depois – entre 31 de outubro de 1939 e 8 de março de 1940 – em Pedro Leopoldo (MG) questão semelhante foi proposta a Emmanuel, que foi o orientador espiritual do médium Chico Xavier. Ei-la:

146. É fatal o instante da morte? “Com exceção do suicídio, todos os casos de desencarnação

são determinados previamente pelas forças espirituais que orientam a atividade do homem sobre a Terra. Esclarecendo-vos quanto a essa exceção, devemos considerar que, se o homem é escravo das condições externas da sua vida no orbe, é livre no mundo íntimo, razão por que, trazendo no seu mapa de provas a tentação de desertar da vida expiatória e retificadora, contrai um débito penoso aquele que se arruína, desmantelando as próprias energias. A educação e a iluminação do íntimo constituem o amor ao santuário de Deus em nossa alma. Quem as realiza em si, na profundidade da liberdade interior, pode modificar o determinismo das condições materiais de sua existência, alcançando-a para a luz e para o bem. Os que eliminam, contudo, as suas energias próprias, atentam contra a luz divina que palpita em si mesmos. Daí o complexo de suas dívidas dolorosas. E existem ainda os suicídios lentos e gradativos, provocados pela ambição ou pela inércia, pelo abuso ou pela inconsideração, tão perigosos para a vida da alma, quanto os que se

observam, de modo espetacular, entre as lutas do mundo. Essa a razão pela qual tantas vezes se batem os instrutores dos encarnados, pela necessidade permanente de oração e de vigilância, a fim de que os seus amigos não fracassem nas tentações.” (*O Consolador*, questão 146.)

*

Entendemos que as informações transcritas podem ajudar-nos a entender os diversos tipos de mortes que se verificam no mundo, esclarecendo, no entanto, que no tocante à infância – um período em que, segundo os instrutores espirituais, não existe ainda perfeita integração entre o Espírito e a matéria orgânica – podem ocorrer óbitos antes da época inicialmente programada por ocasião do processo reencarnatório.

A explicação quanto a esse fato pode ser vista no cap. X, págs. 62 a 64, do livro *Entre a Terra e Céu*, de André Luiz, psicografado pelo médium Chico Xavier e publicado em 1954 pela Federação Espírita Brasileira, na qual o Ministro Clarêncio afirma que uma criança pode, sim, desencarnar antes da época indicada para sua libertação. Disse Clarêncio: “Em regra geral, multidões de criaturas cedo se afastam do veículo carnal, atendendo a serviços de socorro e sublimação, mas, em numerosas circunstâncias,

a negligência e a irreflexão dos pais são responsáveis pelo fracasso dos filhinhos”.

Complementando a informação, Irmã Blandina acrescentou: “Aqui, recebemos muitas solicitações de assistência, a benefício de pequeninos ameaçados de frustração. Temos irmãs que por nutrirem pensamentos infelizes envenenam o leite materno, comprometendo a estabilidade orgânica dos recém-natos; vemos casais que, através de rixas incessantes, projetam raios magnéticos de natureza mortal sobre os filhinhos tenros, arruinando-lhes a saúde, e encontramos mulheres invigilantes que confiam o lar a pessoas ainda animalizadas, que, à cata de satisfações doentias, não se envergonham de ministrar hipnóticos a entezinhos frágeis, que reclamam desvelado carinho... Em algumas ocasiões, conseguimos restabelecer a harmonia, com a recuperação desejável, no entanto, muitas vezes somos constrangidas a assistir ao malogro de nossos melhores propósitos”.

Lendo as palavras de Irmã Blandina, não é difícil compreender por que medidas simples adotadas pelos pais e pelas autoridades governamentais podem reduzir a mortalidade infantil, colaborando dessa forma, de modo efetivo, para que o processo reencarnatório não se interrompa e vá até o instante inicialmente planejado.

O Espiritismo responde

Um amigo nos pergunta: Como o Espiritismo vê o alcoolismo e suas causas?

No meio espírita, já faz muito tempo, é conhecida a relação que existe entre o vício do alcoolismo e a obsessão.

No capítulo de abertura do livro *Diálogo dos Vivos*, publicado mais de 30 trinta anos atrás, Herculano Pires escreveu que a obsessão mundial pelo álcool, no plano humano, corresponde a um quadro apavorante de vampirismo no plano espiritual.

O fato é de fácil compreensão. A dependência do álcool prossegue além-túmulo e, como o Espírito não pode obtê-lo no plano extrafísico em que agora reside, ele só consegue satisfazer a sua compulsão pela bebida associando-se a um encarnado que beba, como André Luiz mostra em sua obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Cornélio Pires, o poeta caipira, valendo-se da mediunidade de Chico Xavier, disse certa vez

a um amigo, que o consultou sobre o tema, que cachaça “recorda simples tomada que liga na obsessão”. E, concluindo sua mensagem, vazada em trovas, afirmou: “Eis no Além o que se vê, seja a pinga como for, enfeitada ou caipira, é laço de obsessão”.

É exatamente esse vampirismo espiritual que explica o motivo de ser o alcoolismo considerado uma doença progressiva e incurável, segundo a Organização Mundial de Saúde.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl
HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Como devemos dizer: D. Pedro abdicou da coroa ou D. Pedro abdicou a coroa?

No primeiro caso, a regência é indireta; no segundo, a regência é direta, mas ambas são corretas. Nos textos jornalísticos devemos, porém, preferir a primeira forma: D. Pedro abdicou da coroa. O presidente jamais abdicava dos seus princípios. A rainha já disse que não abdicará do cargo.

A segunda forma, com objeto direto, por ser menos usada, deve ser usada somente em artigos e comentários assinados: O rei abdicou o trono. O deputado ab-

dicou os seus princípios.

O verbo abdicar pode ser também intransitivo, isto é, sem complemento algum: O rei acaba de abdicar. Para evitar conflitos, a rainha decidiu abdicar.

*

O verbo **abolir** não tem a forma correspondente à primeira pessoa do presente do indicativo, e, por conseguinte, não tem as formas do presente do subjuntivo. O presente do indicativo será assim conjugado: tu aboles, ele abole, nós abolimos, vos abolis e eles abolem. Inexiste a forma “eu abolo”.

O imarcescível e verdadeiro significado existencial

Quem não cultiva um ideal religioso encontra-se fora do Fulcro Gerador da vida

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br
De Muriaé, MG

Aprendemos com André Luiz¹ que “(...) Moisés reencarnou como missionário da renovação, para dar à mente do povo a concepção do Deus Único, transferindo-a dos recintos iniciáticos para a praça pública. Entretanto, porque a evolução dos princípios religiosos implica sempre em levantamento dos costumes, com a elevação da alma, o desbravador enfrentou batalhas terríveis do pensamento acomodado aos circuitos da tradição em que as classes se exploram mutuamente, agravando assim os próprios compromissos, para afinal receber os fundamentos da Lei, no Sinai. Desde essa hora, o conhecimento religioso, baseado na Justiça Cósmica, generaliza-se no âmago das nações, porquanto, através da mensagem de Moisés, informa-se o homem comum de que, perante Deus, o Senhor do Universo e da vida, é obrigado a respeitar o direito dos semelhantes para que seja igualmente respeitado, reconhecendo que ele e o próximo são irmãos entre si, filhos de um Pai Único. A religião passa, desse modo, a atuar, em sentido direto, no acrisolamento do corpo espiritual para a Vida Maior, através da educação dos hábitos humanos a se depurarem no cadinho dos séculos, preparando a chegada do Cristo, o Governador Espiritual da Terra.

OS DEZ MANDAMENTOS

Os dez mandamentos, recebidos mediunicamente pelo profeta, brilham ainda hoje por alicerce de luz na edificação do direito, dentro da ordem social. A palavra da Esfera Superior gravava a lei de causa e efeito para o homem, advertindo-o solenemente: consagra amor supremo ao Pai de Bondade Eterna, n'Ele reconhecendo a tua divina origem; precata-te contra os enganos do antropomorfismo, porque padronizar os atributos divinos absolutos pelos acanhados atributos humanos é cair em perigosas armadilhas da vaidade e do orgulho; abstém-te de envolver o Julgamento Divino na estreiteza de teus julgamentos; recorda o impositivo da meditação em teu favor e em benefício daqueles que te atendem na esfera de trabalho, para que possas assimilar com segurança os valores da experiência; lembra-te de que a dívida para com teus pais terrestres é sempre insol-

vável por sua natureza sublime; responsabilizar-te-ás pelas vidas que deliberadamente extinguíres; fuge de obscurecer ou conturbar o sentimento alheio, porque o cálculo delituoso emite ondas de força desorientada que voltarão sobre ti mesmo; evita a apropriação indébita para que não agraves as próprias dívidas; desterra de teus lábios toda palavra dolosa a fim de que se não transforme, um dia, em tropeço para os teus pés; acautela-te contra a inveja e o despeito, a inconformação e o ciúme, aprendendo a conquistar alegria e tranquilidade, ao preço do esforço próprio, porque os teus pensamentos te precedem os passos, plasmando-te, hoje, o caminho de amanhã.

JESUS & RELIGIÃO

Entanto, com Jesus, a religião, como sistema educativo, alcança eminência inimaginável: Nem templos de pedra, nem rituais; nem hierarquias efêmeras, nem avanço ao poder humano... O Mestre desferrolha as arcas do conhecimento enobrecido e distribui-lhe os tesouros. Dirige-Se aos homens simples de coração, curvados para a gleba do sofrimento e ergue-lhes a cabeça trêmula para o Céu. Aproxima-se de quantos desconhecem a sublimidade dos próprios destinos e assopra-lhes a Verdade, vazada em amor, para que o Sol da esperança lhes renasça no ser. Abraça os deserdados e fala-lhes da Providência Infinita. Reúne, em torno de Sua glória que a humildade escondia, os velhos e os doentes, os cansados e os tristes, os pobres e os oprimidos, as mães sofredoras e as crianças abandonadas e entrega-lhes as bem-aventuranças celestes. Ensina que a felicidade não pode nascer das posses efêmeras que se transferem de mão em mão, e sim da caridade e do entendimento, da modéstia e do trabalho, da tolerância e do perdão. Afirma-lhes que a Casa de Deus está constituída por muitas moradas, nos mundos que enxameiam o firmamento, e que o homem deve nascer de novo para

progredir na direção da Sabedoria Divina. Proclama que a morte não existe e que a Criação é beleza e segurança, alegria e vitória em plena Imortalidade... Pelas revelações com que vence a superstição e o crime, a violência e a perversidade, paga na cruz o imposto de extremo sacrifício aos preconceitos humanos que Lhe não perdoam a soberana grandeza, mas, reaparecendo redi-vivo, para a mesma Humanidade que O escarnecera, desvenda-lhe, em novo cântico de humildade, a excelssitude da Vida Eterna.

REVIVESCÊNCIA DO CRISTIANISMO

Erige-se, desde então, o Evangelho em código de harmonia, inspirando o devotamento ao bem de todos até o sacrifício voluntário, a fraternidade viva, o serviço infatigável aos semelhantes e o perdão sem limites. Iniciam-se em todo o orbe imensas alterações: a crueldade metódica cede lugar à compaixão; os troféus sanguinolentos da guerra desertam dos santuários; a escravidão de homens livres é sacudida nos fundamentos para que se anule de vez; levanta-se a mulher da condição de alimária para a dignidade humana; a filosofia e a ciência admitem a caridade no governo dos povos; o ideal da solidariedade pura começa a fulgir sobre a frente do mundo... Moisés instalara o princípio da justiça, coordenando a vida e influenciando-a de fora para dentro. Jesus inaugurou na Terra o princípio do amor, a exteriorizar-se do coração, de dentro para fora, traçando-lhe a rota para Deus.

Eis que o Cristianismo grandioso e simples ressurgiu agora no Espiritismo, induzindo-nos à sublimação da vida íntima, para que nossa alma se liberte da sombra que a densifica, encaminhando-se, renovada, para as culminâncias da Luz”.

É no sentimento religioso que vamos encontrar o imarcescível e verdadeiro significado existencial, com o qual lograremos vencer as nocivas pressões internas do “Self”

e as variegadas injunções externas adversas.

Segundo Joanna de Ângelis², “(...) A descoberta do significado da vida é de relevante magnitude, porque dá sentido à luta e aos desafios que surgem frequentemente, convidando o indivíduo ao avanço e ao crescimento interior. Esse sentido existencial é uma forma de religiosidade que deve possuir um alto significado motivador para que o indivíduo não desfaleça nos empreendimentos evolutivos.

(...) Se não cultiva um ideal religioso encontra-se fora do Fulcro Gerador da vida, e, desse modo, desfalece com mais facilidade, por encerrar na anóxia cerebral e, portanto, na morte orgânica todos os objetivos existenciais, o que não deixa de ser um grande engano. Há, mesmo, nesse tópico, indivíduos que, em se vinculando aos ideais de engrandecimento humano, tornam-nos sua religião, na qual se realizam e desenvolvem outros contingentes de forças físicas, morais e psíquicas que os auxiliam nos enfrentamentos, tornando-os heróis internos, em si mesmos, vencedores de alto significado. (...) O esforço para encontrar-se o significado existencial deve ser contínuo, porquanto, a sua falta, o seu não conhecimento, pode produzir transtornos internos que dão surgimento a processos psiconeuróticos.

Pessoas inteligentes, lúcidas, estoicas, bem situadas financeiramente, amadas, quando perdem o sentido da vida e tombam nesse vazio existencial, que a religião sempre preenche oferecendo metas transpessoais, sentindo-se inúteis, desenvolvem transtornos neuróticos que necessitam ser superados, reencontrando a razão de ser da vida, a utilidade de viver, as imensas possibilidades que Lhe estão ao alcance para se tornarem felizes e plenas.

São, portanto, valores subjetivos, como a oração, a meditação, a reflexão, a calma e o trabalho em favor da renovação pessoal, que conseguem preencher emocional-

mente, reestruturando o indivíduo em relação à existência humana.

Essa viagem silenciosa é intemporal, não podendo ser realizada em determinado período de tempo, através de objetivos imediatos, mas por meio de experiências psíquicas e emocionais que transcendem a consciência atual, oferecendo-lhe meta segura mais adiante.

A necessidade da religião ressalta pelo significado profundo de que se reveste, oferecendo compensação e equilíbrio após a vilegiatura carnal. Então, o significado existencial incorpora-se ao consciente atual e estimula as funções do pensamento, que passarão a trabalhar pela qualidade de vida e não apenas pela conquista de coisas que poderiam pressupor a totalidade externa das aquisições.

(...) Uma identificação religiosa do indivíduo, trabalhará em favor da mudança das ambições desmedidas para a conquista do necessário, daquilo que produz poder e prazer, mas que não se transforma em gozo neurotizante de funestas consequências.

O ser humano deve aprender a ser feliz conforme as circunstâncias, introjetando e vivendo a compreensão da sua transitoriedade física e da sua Eternidade espiritual”.

Provavelmente, por ter logrado os luminíferos acúmes da paz, por viver religiosamente, pautado nos sadios costumes cristãos, segundo essas luminosas indicações de Joanna de Ângelis, é que Sanson³, apenas passados dois dias de sua desencarnação, exorou: “(...) Vivei sabiamente, santamente, pela caridade e pelo amor, e tereis feito jus a impressões e delícias que o maior dos poetas não saberia descrever”.

¹ - XAVIER, F. Cândido. *Evolução em Dois Mundos*. 7.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983, cap. XX.

² - FRANCO, Divaldo. *Triunfo Pessoal*. Salvador: LEAL, 2002, cap. 9.

³ - KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 2ª parte, cap. I, item 8.

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

A XV Conferência Estadual Espírita foi, de novo, um sucesso

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

Realizou-se nos dias 8 a 10 de março em Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, a XV Conferência Estadual Espírita. O evento foi, como nos anos anteriores, patrocinado pela Federação Espírita do Paraná (fotos).

Dias antes do seu início, os palestrantes convidados fizeram palestras em outras localidades do Paraná, como ocorreu com Divaldo Franco, que falou nas cidades de Maringá e Ponta Grossa, antes de proferir a conferência de abertura do importante evento, oficialmente aberto pelo presidente da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, perante autoridades políticas de nível federal, estadual e municipal, dirigentes espíritas do Estado e todos os conferencistas convidados. Destacamos a presença no local do confrade José Raul Teixeira, que optou por participar, dando mostras de sua recuperação e também prestigiando esse tradicional evento, do qual sempre foi um dos expoentes habituais. Ao ser anunciado seu nome, o público aplaudiu-o calorosamente.

Um belo momento cultural foi apresentado sob a liderança do Coral do Centro Espírita Ildefonso Correia, abrilhantando sobremaneira a abertura da XV Conferência Estadual Espírita, cujo tema desse ano foi *Amanhecer de uma Nova Era*.



Flagrante do público presente

Divaldo Franco, na conferência de abertura, discorreu sobre o tema central, afirmando que a criatura humana, dotada de sentimentos e razão, conquistou na atualidade os maiores progressos tecnológicos, mas ainda não logrou alcançar patamares mais elevados em sua conduta ético-moral, direcionando-a para a felicidade, a harmonia e a alegria de viver.

Com seis exposições, a XV Conferência Estadual Espírita teve continuidade no sábado, dia 9 de março, ocasião em que usaram da palavra Sandra Della Pola, do Rio Grande do Sul; Haroldo Dutra Dias, conferencista de Minas Gerais; Suely Caldas Schubert, também de Minas Gerais; Sandra Borba Pereira, conferencista do Rio Grande do Norte; Alberto Almeida, conferencista do Paraná, e Divaldo Pereira Franco, que desenvolveu o tema *Psicologia da Gratidão*.

Com cinco exposições, a XV Conferência Estadual Espírita foi encerrada no domingo. Falaram na oportunidade Sandra Della Pola, Haroldo Dutra Dias, Alberto Almeida e Sandra Borba Pereira.

No painel de encerramento, o presidente da Federação Espírita do Paraná, Luiz Henrique da Silva, além dos agradecimentos, divulgou que a *XVI Conferência Estadual Espírita será realizada no período de 14 a 16 de março de 2014*, e informou que estiveram presentes diversas caravanas de vários Estados brasileiros: Alagoas (1 caravana), Amazonas (1), Bahia (1), Maranhão (2), Espírito Santo (1), Rio Grande do Sul (9), São Paulo (11), Minas Gerais (4), Santa Catarina (21), Paraná (37 caravanas) representando então 88 cidades. O público presente, estimado em mais de dez mil pessoas, deu mostras de seu grande interesse por todas as atividades programadas.

A Web Rádio Fraternidade, que transmitiu o evento, foi sintonizada em 32 países e 270 cidades do Brasil. O evento foi também transmitido pela TVCEI, emissora do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Após a conferência final, feita por Divaldo Franco, Dr. Bezerra de Menezes, por intermédio da mediunidade psicofônica de Divaldo Franco, apresentou uma mensagem de estímulo, convidando-nos a todos ao exercício do amor na seara do Cristo. (N.R.: As fotos que ilustram esta reportagem são de autoria de Jorge Moehlecke.)



Palestrantes e dirigentes presentes

CONCURSO LITERÁRIO
PETIT 30 ANOS

Saia da Gaveta

Lugar de livro é na mão do leitor.
Por isso, a **Petit Editora**, responsável por muitas publicações espíritas de sucesso, te dá a chance de tirar o seu livro da gaveta.

Sabe aquele seu original escrito com tanto estudo e carinho? Você pode enviá-lo para a **Petit Editora** e vê-lo publicado.

SÃO TRÊS CATEGORIAS

Romance Espírita Autoajuda Ensaio Doutrinário

A Petit pode publicar o seu livro e ainda te dar uma viagem

Inscrições prorrogadas até 3 de maio de 2013.

Informações: 11 2684-6000
www.petit.com.br

Iniciativa e realização: **petit editora** - Porque ler vai mais além...

Apoio: **rede amigo ESPÍRITA**, **RBN** (Rede Brasileira de Notícias Espíritas), **jornal dos espíritos .com**

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras com presença de palestrantes diversos. Eis os palestrantes convidados para falarem no mês de abril: dia 3, José Samorano (de Santo Anastácio-SP); dia 10, Célia Xavier de Camargo (de Rolândia-PR); dia 17, Gilson Luiz Ribeiro (de Londrina) e dia 24, Astolfo O. de Oliveira Filho (de Londrina).

- O Lar Infantil Marília Barbosa completou em março 60 anos de atividades, uma data que foi festivamente comemorada no dia 27, quando esteve em Cambé o confrade Izaias Claro.

- Realiza-se no dia 6 de abril, às 20h, no Centro Espírita Allan Kardec o 14º Encontro Poético José Soares Cardoso. O encontro é aberto a todas as pessoas que gostam de cantar ou declamar. Informações e inscrições: Terezinha Gonçalves, (043) 9998-0234 e Vânia Elisa Marquezzi, (043) 9954-7755.

Curitiba – A XV Conferência Estadual Espírita, promovida pela Federação Espírita do Paraná, foi realizada no período de 8 a 10 de março, no Expotrader Center, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. A conferência foi aberta com uma conferência de Divaldo Franco sobre o tema “O Amanhecer de uma Nova Era”. *(Leia sobre o evento a reportagem publicada na pág. 6 desta mesma edição.)*

- Estreou no dia 9 de março o programa de TV “Diálogo Espírita”, que está sendo veiculado para a Região Metropolitana de Curitiba. A veiculação é feita pela TV a cabo (Canais 5 da NET, 72 da TVA e 186 da TVA Digital). Além da transmissão pela TV, o programa é simultaneamente transmitido via internet, no site www.cwbvtv.com.br.

net, sempre aos sábados, das 20h às 20h30. O “Diálogo Espírita” é uma realização da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná - ADE-PR e tem como apresentadores os confrades Wilson Czerski, Gilberto Luis Tomasi e Robson Luiz Balaguer.

- Durante o primeiro semestre de 2013 a AME-Paraná – Associação Médico-Espírita do Paraná realizará o curso “Ciência e Espiritualidade”, baseado no livro “A dança das energias”, coordenado por Edson Tristão. O segundo encontro terá como tema “Corpo Mental / Duplo Etérico” e será realizado no dia 10 de abril, às 20h, no Auditório do Centro Médico Homeopático Samuel Hahnemann: Rua Carlos Pioli, 751, esquina com Ângelo Zeni, Bom Retiro. Informações pelo telefone (41)3338-6006 ou www.ameparana.org.

- O novo presidente da FEB, Antônio Cesar Perri de Carvalho, fará palestra no dia 7 de abril, às 10h, no Teatro da FEP, situado na Alameda Cabral, 300.

- O palestrante Rubens Corrêa profere palestra no Teatro da FEP no dia 4 de abril.

- Francisco Ferraz Batista fará palestra sobre o tema “O Sermão da Montanha nos dias atuais” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 14 de abril, às 10h.

Cornélio Procópio – Jamiro dos Santos Filho, de Araguari, profere uma palestra no Centro Estrela da Caridade, no dia 3 de abril.

Faxinal – Realizou-se no dia 24 de março o JOVESCON, um encontro voltado à juventude espírita. O tema do evento foi “Jovem Espírita na Atualidade”. Os palestrantes convidados foram Marcelo e Cristina Pineze.

Jaguapitã - No dia 10 de abril, às 20h, Dorotéia Ziel fará uma

palestra no Centro Espírita Emmanuel, situado na Rua Maranhão, 330.

Londrina – No dia 24 de março, às 9h45, Ângela Tereza Silva e Souza ministrou o seminário “Lei da Adoração”, no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, na Av. Roberto Siqueira de Toledo, 433 – Jardim Pacaembu II.

- Eis as palestras programadas para abril pela 16ª URE: sexta-feira, 5 de abril, André Luiz Rosa, no Centro Espírita Nosso Lar; dia 6 de abril, Jamiro dos Santos Filho, no Centro Espírita Fabiano de Cristo e André Luiz Rosa, no SEAME; Jamiro dos Santos Filho, de Araguari/MG, no dia 7 de abril, às 10h, no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429; Glória Masei, dia 9 de abril, às 20h, na Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré (Rua Castanheiras, 6300), sobre o tema “A reencarnação”; Osni Galvão, no dia 14 de abril, às 10h, no Centro Espírita Anita Borela de Oliveira (Rua Benedicto Sales 42), sobre o tema “O evangelho de Jesus”; Edson Ronque, dia 16 de abril, às 20h, no Centro Espírita Allan Kardec (Rua Albert Einstein, 622); Fausto Fabiano, dia 17 de abril, às 20h, no Centro Espírita Nosso Lar, sobre o tema “Vínculos com o Cristianismo”.

Rolândia – A Sociedade Espírita Maria de Nazaré (Rua Maria de Nazaré 200 – Jardim Planalto) está promovendo um Curso de Autoconhecimento e Noções para o Atendimento Fraternal – Presencial e On-line. As atividades são realizadas sempre no último sábado de cada mês.

- Iniciou-se no dia 5 de março, às 19h, na sede do MAE - Movimento Assistencial Espírita, na Rua Deputado Waldomiro Pedroso 93, um Curso Básico de Espiritismo.

- No dia 4 de abril, Jamiro dos Santos Filho fará uma palestra no Centro Espírita Maria de Nazaré.

- No dia 7 de abril, das 8h às 17h, realiza-se mais um encontro promovido pelo Grupo de Jovens Espíritas Céu Azul (GJECA), com palestra a cargo de André Luiz Rosa no período da manhã, e oficinas de música, teatro, dança, pintura e literatura à tarde. O tema central será “Amizade” e a taxa de contribuição será de R\$ 10,00. O evento será realizado no Lar Infantil João Leão Pitta: Rua Rubi, 56. Informações pelos telefones (43)9603-6863 ou 9986-3570 ou pelo e-mail gjeca1@hotmail.com.

Santo Antônio da Platina – Jamiro dos Santos Filho fará uma palestra no dia 5 de abril, às 20h.

São João do Triunfo – Sob a coordenação de Shou Wen Allegretti realiza-se o seminário “Uma Nova Proposta para a Promoção Social Espírita”, no dia 6 de abril, das 14h às 18h, na Casa Espírita União e Fraternidade (Rua Tenente Coronel Carlos Souza, s/n).

União da Vitória – Reúnem-se os presidentes dos Centros Espíritas e das UREs da Inter-Regional Centro com os membros da Diretoria Executiva da FEP, no dia 13 de abril, na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – FAFI, situada na Praça Coronel Amazonas, s/n, Centro, onde ocorrerá no domingo, dia 14, mais um Encontro da Inter-Regional Centro, no período da manhã.

Distrito Federal

Brasília - No dia 16 de março houve eleição na Federação Espírita Brasileira, quando foram eleitos presidente da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho e, para ocupar o cargo de vice-presidente (vago



Momento da posse do novo presidente da FEB

com a eleição do presidente), Edna Maria Fabro. Para o cargo vago de diretor foi eleito João Pinto Rabelo. Foram renovados na oportunidade os mandatos dos diretores que completavam o período: Helio Blume, José Valdo de Oliveira, Luiz Antonio de Moura, Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi, Regina Lúcia de Souza Barbosa Rodrigues, Sady Guilherme Schmidt e Tânia de Souza Lopes. Para o Conselho Fiscal foram eleitos com mandato de três anos: Almir Gomes de Abreu, Warwick Eliomar Gonçalves Mota, Sergio Thiesen e para suplentes: Carlos José Guimarães Gomes de Sá, Marco Antonio Leite e Raimunda Maria Prata. Permanecem como dirigentes da FEB como mandato até 2014 – vice-presidentes: Marta Antunes Moura, Geraldo Campetti Sobrinho e Maria de Lourdes Pereira de Oliveira; e os diretores: Affonso Soares, Célia Maria Rey de Carvalho, Cirne Ferreira de Araujo, Roberto Fuina Versiani, Jarbas Arrais de Souza, Carlos Roberto Campetti e Nivaldo Pulcineli. Em seguida à posse, o Presidente da FEB leu sua manifestação contendo linhas mestras de ação (foto) e indicou seus assessores diretores e estatutários: Oceano Vieira de Melo, Edmar de Cabral Silva Júnior, Edimilson Luiz Nogueira e Rubens André G. Dusi; como secretário geral do CFN da FEB e coordenador das Comissões Regionais do CFN o diretor Roberto Fuina Versiani.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL

Assinatura Anual: R\$ 42,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

O drama do suicídio

ANDRÉ LUIZ ALVES JR.
locutorandreluz@hotmail.com
De São José dos Pinhais, PR

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 1 milhão de pessoas se matam por ano em todo o mundo, a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio. Somente no Brasil, 24 pessoas se suicidam por dia e infelizmente os números são crescentes. A estimativa da OMS é que, no decorrer dos próximos 20 anos, os dados devam saltar para 1,5 milhão. Hoje o suicídio ocupa o segundo lugar em causa morte no mundo entre adolescentes de 15 a 24 anos, ficando atrás apenas dos acidentes de trânsito.

Por incrível que pareça, as maiores incidências são nos países ricos. O leste europeu registra um dos mais altos índices de suicídio proporcionalmente. Países da Ásia, como China e Japão, são os recordistas mundiais.

Por que o suicídio acontece?

Para a ciência, as causas do suicídio podem estar relacionadas a distúrbios psicossociais, como exclusão social, dependência química, desesperança e traumas emocionais. Não raro, o suicídio é tido como consequência, em indivíduos que apresentam transtornos mentais como depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, anorexia e desvios de personalidade.

Mesmo com o avanço significativo da ciência médica, algumas manifestações permanecem obscuras no campo da psicologia, a mente humana guarda mistérios ainda não desvendados. Pesquisadores procuram responder o que leva o ser humano a desrespeitar o seu instinto de autopreservação.

Também não é possível explicar, por exemplo, por que algumas pessoas que enfrentam as mesmas situações não cometem suicídio como fazem outras. Aos olhos da ciência, as causas do suicídio não estão totalmente esclarecidas.

O suicídio para a doutrina espírita

Para explicar o suicídio na visão espírita, usaremos as considerações contidas em O Livro dos Espíritos, destacando as questões 943 a 946:

943. Onde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos? “Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade.”

944. Tem o homem o direito de dispor da sua vida? “Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei.”

945. Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?

“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada.”

946. E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo?

“Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem. As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, chamam acaso, ou fortuna! O acaso, ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecerem por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente,

a vacuidade dessas palavras.”

Analisando as respostas dadas pelos Espíritos que conduziram a codificação, fica clara a posição do Espiritismo com relação ao suicídio. Toda forma de agressão contra a vida é uma violação das Leis Divinas, logo, o suicídio é considerado uma infração gravíssima, pois o Espírito coloca fim à oportunidade valiosa que lhe foi concedida para progresso moral e intelectual.

O que acontece com o suicida após o desencarne

Tomaremos aqui como fonte de pesquisas o livro “Memórias de um Suicida”, de psicografia da médium brasileira Yvonne do Amaral Pereira, pelo autor espiritual Camilo Cândido Botelho, que narra sua própria saga como suicida no plano espiritual. A obra foi publicada pela Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1954 e se tornou uma das principais referências sobre o assunto à luz da doutrina espírita.

Camilo Cândido Botelho foi um pseudônimo adotado pelo famoso escritor português Camilo Castelo Branco, que se utilizou de outro nome para evitar conflitos, uma vez que era uma personalidade conhecida tanto em Portugal quanto no Brasil.

Na obra, o autor narra sua própria trajetória no plano espiritual após cometer suicídio com um tiro disparado contra o ouvido direito no ano de 1890 após receber a notícia de que a cegueira que o acometia seria irreversível.

O escritor diz que nos primeiros meses de seu sofrimento ficou vagando entre o cemitério (onde encontravam seus despojos carnis e que por muitas vezes, apesar de permanecer cego na espiritualidade, se deparou com

a imagem de seu corpo físico em estado de decomposição) e as ruas da região onde morava, sentindo fortes dores na região atingida pelo projétil e experimentando grave perturbação mental infringida pelas sensações físicas impressas em seu perispírito:

“Odores fétidos e nauseabundos, todavia, revoltavam-me brutalmente o olfato. Dor aguda, violenta, enlouquecedora, arremeteu-se instantaneamente sobre meu corpo por inteiro, localizando-se particularmente no cérebro e iniciando-se no aparelho auditivo. Presa de convulsões indescrevíveis de dor física, levei a destra ao ouvido direito: - o sangue corria do orifício causado pelo projétil da arma de fogo de que me servira para o suicídio e manchou-me as mãos, as vestes, o corpo... Eu nada enxergava, porém. Convém recordar que meu suicídio derivou-se da revolta por me encontrar cego, expiação que considerei superior às minhas forças. Injusta punição da natureza aos meus olhos necessitados de ver, para que me fosse dado obter, pelo trabalho, a subsistência honrada e ativa. Sentia-me, pois, ainda cego; e, para cúmulo do meu estado de desorientação, encontrava-me ferido. Tão-somente ferido e não morto! Porque a vida continuava em mim como antes do suicídio!”

No ano seguinte a seu desencarne, Camilo fora recolhido a uma região espiritual, denominada por ele “O Vale dos Suicidas”, uma região densa, que abrigara Espíritos suicidas, oriundos das regiões de Portugal e suas colônias africanas, além de Brasil e Espanha. O conhecido escritor português define o Vale como uma manifestação evidente do sofrimento, uma espécie de inferno criado pelo pensamento doente dos próprios Espíritos que ali se encontravam:



André Luiz Alves Jr.

“Não havia então ali, como não haverá jamais, nem paz, nem consolo, nem esperança: tudo em seu âmbito marcado pela desgraça era miséria, assombro, desespero e horror. Dir-se-ia a caverna tétrica do incompreensível, indescrevível a rigor até mesmo por um Espírito que sofresse a penalidade de habitá-la”.

Seres sofreadores se revezavam entre gritos e choros, dor e tristeza, culpa e arrependimento, em um lugar escuro, frio, cortado por zonas abismais e cavernas tenebrosas de difícil descrição e reprodução para

a mente humana:

“A linguagem humana ainda não precisou inventar vocábulos bastante justos e compreensíveis para definir as impressões absolutamente inconcebíveis, que passam a contaminar o ‘eu’ de um suicida logo às primeiras horas que se seguem ao desastre, as quais sobem e se avolumam, envolvem-se em complexos e se radicam e cristalizam num crescendo que traduz estado vibratório e mental que o homem não pode compreender, porque está fora da sua possibilidade de criatura que, mercê de

Deus, se conservou aquém dessa anormalidade. Para entendê-la e medir com precisão a intensidade dessa dramática surpresa, só outro Espírito cujas faculdades se houvessem queimado nas efervescências da mesma dor!”

Camilo permanece no vale por longos treze anos e então, após julgar-se abandonado e incapaz de reagir por ter todas as suas energias esgotadas e arrepender-se sinceramente do crime que cometera contra a própria vida; é resgatado por uma equipe de socorristas e conduzido ao “Hospital Maria de Nazaré”, a fim de restabelecer sua organização espiritual para incursão em uma nova existência carnal. Durante todo o tempo o autor espiritual deixa claro o sofrimento vivido por ele:

“Em geral aqueles que se arrojaram ao suicídio para sempre esperam livrar-se de dissabores julgados insuportáveis, de sofrimentos e problemas considerados insolúveis pela tibieza da vontade deseducada, que se acovarda em presença, muitas vezes, da vergonha do descrédito ou da desonra, dos remorsos deprimentes postos a enxovalharem a consciência, consequências de ações praticadas à revelia das leis do Bem e da Justiça. Também eu assim pensei, muito apesar da auréola de idealista que minha vaidade acreditava glorificando-me a frente. Enganei-me, porém; e lutas infinitamente mais vivas e mais ríspidas esperavam-me dentro do túmulo a fim de me chicotarem a alma de descrente e revel, com merecida justiça”.

No Hospital, Camilo estagia por mais de dez anos, experimentando grande angústia. Na medida em que o Espírito tomava conhecimento das Leis Divinas no plano espiritual, o sentimento de arrependimento e culpa aumentava.

Após receber alta desta instituição, ganhou o direito de se reencontrar com os pais e posteriormente ingressou na Universidade ligada ao Hospital, a fim de receber uma preparação para nova reencarnação.

Durante a narração, o autor relata os fatos ocorridos também com outros Espíritos que integravam seu grupo e conta que nem todos tiveram a felicidade de se recuperar minimamente e acabaram experimentando doloroso desajuste psíquico, necessitando receber tratamento em isolamentos manicomializados, para serem conduzidos posteriormente a reencarnações compulsórias:

“Oh! dramático futuro aguardados, na confusão expiatória de reencarnação próxima e inevitável!”

O sofrimento do suicida só termina quando o Espírito consegue passar com êxito por todas as provas que o lavaram a cometer o suicídio e ainda resgatar os prejuízos acumulados com o feito do ato criminoso. Isso pode levar séculos, estendendo-se por duas, três, ou mais existências subsequentes. Para o Espírito gozando de plena consciência da lei do progresso, caracteriza-se como uma perda de tempo incalculável.

Consequências do suicídio para o Espírito

Muitas são as consequências para os que atentam contra a própria vida, porém as mesmas são variáveis para cada Espírito, pois há de se levar em conta os motivos do crime e as condições utilizadas para praticá-lo. Em comum, as consequências para os suicidas são os sofrimentos provocados por ele mesmo.

Um suicida no plano espiritual torna-se escravo da própria consciência e é acometido por

um grande sentimento de culpa, o que lhe causa dor, portanto, aqueles que se suicidam pensando em colocar fim no próprio sofrimento enganam-se, pois, após o desencarne, passam por grandes dificuldades causadas por seu ato criminoso e posteriormente têm de voltar à vida terrena para passar pelas mesmas provas que os fizeram sucumbir.

Como o desencarne de um suicida acontece de forma violenta, o perispírito permanece lesionado, causando um grande desajuste no Espírito. Na maioria dos casos é necessário submetê-lo a uma reencarnação compulsória para reajustar sua organização espiritual, tendo de estagiar em corpos físicos atrofiados, o que pode explicar alguns casos de crianças que nascem em estado de completa idiotia ou deficiência física.

Tudo depende de onde está a lesão no perispírito. Por exemplo, um suicida que desencarnou disparando uma arma de fogo contra o crânio pode retornar à matéria portando uma deficiência mental, correspondente à região comprometida pelo projétil. Se a lesão acometeu uma parte do cérebro responsável pela fala, a criança nasce muda, se lesionou o nervo óptico, pode nascer cega e assim por diante.

Se o suicida desencarnou enforcando-se, é natural renascer com a vértebra fraturada, se ingeriu substâncias químicas, terá seu aparelho digestivo comprometido. Todas essas provas causam ao suicida muito sofrimento.

Quando o suicídio é acompanhado de um homicídio, as consequências são ainda maiores. Também não é raro o suicídio comprometer a reencarnação de outros Espíritos, como, por exemplo, os familiares que ficam em dificuldade.

de. Tudo isso são agravantes ao Espírito imprudente.

Mas como dissemos anteriormente, as consequências dependem dos fatores determinantes, pois não há efeito sem causa.

Conclusão

Ao idealizarmos esse artigo, tivemos a intenção de chamar a atenção daqueles que passam por difíceis provas no plano físico e que porventura pensam ou pensaram em algum momento atentar contra a própria vida.

A vida terrena deve ser compreendida como o bem mais valioso conquistado pelo Espírito errante, pois é através dela que temos a oportunidade de adiantamento moral e intelectual.

Pensar que acabaremos com nossos problemas, os quais nos parecem sem solução, constitui pura ingenuidade de nossa parte, além de demonstrar falta de fé e confiança no Criador que sempre está junto de nós.

Por piores que sejam os nossos problemas, devemos sempre agradecer a Deus a oportunidade que nos é concedida de resgatar os débitos do pretérito. Uma oração sincera realizada no momento de desespero pode parecer sem efeito e muitas vezes não resolverá nossos problemas, mas nos trará sabedoria e paciência para buscarmos as soluções que precisamos. Nenhum sofrimento é eterno e todo esforço será recompensado, portanto, meditemos nessas reflexões.

Referências:

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec
Memórias de um Suicida – Yvonne do Amaral Pereira, pelo Espírito Camilo Cândido Botelho.

Serlimp
solução de higiene e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edvaldo Damasceno
Carmo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legião da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NINA VIGAS
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Raízes da perversidade humana

**RICARDO BAESSO
DE OLIVEIRA**
kargabrl@uol.com.br
De Juiz de Fora, MG

André Comte-Sponville, filósofo francês contemporâneo, expõe no seu livro **O Espírito do Ateísmo** seis motivos por que não acredita em Deus. Um dos motivos apresentados por ele é a mediocridade humana. *Quanto mais conheço os homens, menos posso crer em Deus*, diz em certo trecho do livro, *é mediocridade demais por toda parte, pequenez demais, nulidade demais. Que belo resultado para um ser onipotente!*

O estudo da evolução humana, a partir dos princípios espíritas, refuta tal argumento, pois não foi Deus o criador da perversidade humana, já que criou-nos simples e ignorantes, portanto desprovidos de virtudes e defeitos.

Os defeitos humanos, tampouco, podem ser considerados como opções novas de homens que escolheram o caminho do mal. Devemos entendê-los, sim, como resíduos de reações instintivas, adquiridas durante o longo estágio do princípio espiritual pelo reino animal e ainda não dissolvidos pelo esforço na construção do bem.

Podemos chegar a tal constatação examinando os mais recentes estudos na área do comportamento dos grandes primatas (orangotangos, gorilas e chimpanzés), nossos parentes mais próximos na escada evolutiva.

Uma síntese dos estudos de primatologistas da área do comportamento foi apresentada por Draúzio Varela, na série **Folha Explica**, e que recebeu o título de **Macacos**.

Os estudos nos surpreendem, pois mostram que grande parte das graves atitudes humanas no campo da ética e do comportamento era corriqueira entre os grandes primatas.

Orangotangos - Os orangotangos, primatas asiáticos de pelo avermelhado e rosto lilás,

são extremamente intolerantes uns com os outros. Não existe sombra de associação mútua, nem defesa de comunidade. Quando percebem que o outro está perto, ambos desviam o caminho, um deles se retira ou os dois partem para o confronto violento. As lutas são ferozes: machos adultos apresentam alta incidência de cicatrizes no corpo, olhos vazados, dedos e dentes quebrados.

Alguns orangotangos são bem menores que os outros e são denominados de subadultos, embora sejam adultos mesmo. Como são menores, vivem marginalizados pelos machos e fêmeas, sendo que as últimas não se interessam por eles. Como fazem então para se reproduzir, se os machos ciumentos na vizinhança são o dobro deles? Em silêncio, surpreendem a fêmea desprotegida e tentam à força o que por bem não lhes seria concedido. As fêmeas reagem como podem: gritos, mordidas, socos e pontapés. Embora fracos quando comparados aos dominantes, os subadultos são mais fortes do que elas. O estupro é a estratégia reprodutiva. O primatólogo John Mitani, citado por Draúzio Varela, testemunhou 179 acasalamentos: estupro em 88% deles.

Gorilas - Os gorilas são os maiores primatas, chegando a pesar 200 quilos. Vivem na África. Nos movimentos em busca de áreas alimentares, os caminhos dos grupos de gorilas se interseccionam com frequência. Esses encontros muitas vezes fazem desabar o mito da docilidade dos gorilas, pois quase sempre terminam em combates mortais. Nesses combates, o macho intruso muitas vezes mata os filhotes do outro. O infanticídio rende dividendos imediatos: as fêmeas que perderam seus filhotes tendem a abandonar o macho que não foi capaz de protegê-los, e seguir o agressor.

Chimpanzés - São os primatas cuja inteligência e aparência

física mais se identificam com os humanos. Os chimpanzés se reúnem em bandos para matar seus semelhantes premeditadamente. Não são exclusivamente vegetarianos; ao contrário, têm paixão pela carne e são exímios caçadores. Suas vítimas, pássaros e pequenos macacos, são devoradas com osso e tudo, às vezes, ainda com vida. São canibais e o infanticídio está fartamente documentado entre eles. Há muitos relatos de machos matando a dentadas o filhote de uma fêmea. Se apanham na briga, têm o mau gosto de descontar num mais fraco, fêmea, adulto ou filhote. Por essa razão, assim que os conflitos começam, as mães escondem-se com os filhotes nos galhos. A disputa pela dominância é uma obsessão na vida dos chimpanzés e faz emergir o que a política tem de pior. Por exemplo, quando morre o dominante, e sua sucessão é disputada por dois ou três machos com hierarquia mal definida entre eles, é comum vê-los subir nas árvores e atirar as frutas mais apreciadas para o resto do bando, no chão. Uma vez eleitos para o posto de comando, jamais repetirão o gesto demagógico.

Como se vê, o homem tem um lado animal em sua personalidade, despótico, sanguinário, herdado de seus ancestrais primitivos.

Objetivo da evolução - A diferença fundamental, no entanto, é que os grandes primatas citados fazem o que fazem por instinto, sem a noção do certo e errado, do bem e do mal. A criatura humana, alçada à razão, faz o que faz com conhecimento de causa.

O objetivo final da evolução não está, portanto, na conquista da razão; o surgimento da razão e da inteligência deve abrir as portas para outras conquistas vindouras.

Ao incorporar em sua individualidade a inteligência, o senso moral e a ciência da reflexão, o Espírito encontra-se estruturado para alçar-se a voos mais altos.

De acordo com Allan Kardec, o ápice da evolução espiritual está na soma completa das virtudes e no conhecimento de todas as coisas, ou seja, no pleno desenvolvimento intelecto-moral (**LE, itens 112 e 113**).

Compete, então, ao Espírito desenvolver, após, a aquisição da consciência de si mesmo:

a) as múltiplas inteligências, hoje estruturadas didaticamente por Howard Gardner, de Harvard, nas seguintes modalidades: linguística, lógico-matemática, musical, físico-cinestésica, espacial, naturalística, interpessoal, intrapessoal e a inteligência existencial;

b) os valores do sentimento, ou seja, as virtudes humanas: a generosidade, a humildade, a tolerância, a perseverança, a fé, a gratidão, o bom humor, a boa vontade, dentre outras;

c) a sublimação do instinto sexual, direcionando as forças da libido para atividades nobres em prol do engrandecimento coletivo;

d) as funções mentais responsáveis pela aquisição, organização, interpretação e armazenamento de informações do mundo externo, ou seja, a cognição, representadas pela atenção, orientação, sensopercepção, memória, e outras;

e) as forças psíquicas ditas paranormais, como a clari-vidência, a clariaudiência, a precognição, a retrocognição e a psicocinesia;

f) as emoções positivas como a esperança, a serenidade, a paciência, a coragem, a gentileza, a afeição e o amor.

O preço da evolução - Até a época recuada do paleolítico, informa André Luiz, as Inteligências Divinas interferiram para que se lhe estruturasse o veículo físico, dotando-o com preciosas reservas para o futuro imenso; envolvido agora na luz da responsabilidade, conferiram-lhe o dever de conservar e aprimorar o patrimônio recebido e entregaram-lhe a obrigação de atender ao aperfeiçoamento de seu corpo espiritual (**Evolu-**

ção em dois Mundos, parte I, cap. XX).

A conquista da razão e o desenvolvimento da inteligência possibilitaram ao homem a maioria espiritual.

As Forças do Bem que coordenam a evolução do orbe afrouxaram sua tutela, embora ainda intervenham na melhoria das formas evolutivas do planeta (**Evolução em Dois Mundos, parte II cap. XVIII**), pois o trabalho evolutivo no aperfeiçoamento fisiológico das criaturas terrestres ainda não foi terminado, prosseguindo, como é natural, no espaço e no tempo (**Evolução em dois Mundos, parte II, cap. XII**). Mas com a conquista da razão, tornou-se ele responsável pelos próprios atos. Compete-lhe prosseguir com o próprio esforço. A noção do certo e errado insculpiu em sua consciência a lei de causa e efeito, que deverá nortear as suas decisões.

Escreveu André Luiz:

Entendamos, assim, que tanto a regeneração quanto a evolução não se verificam sem preço.

O progresso pode ser comparado a montanha que nos cabe transpor, sofrendo-se naturalmente os problemas e as fadigas da marcha, enquanto que a recuperação ou a expiação podem ser consideradas como essa mesma subida, devidamente recapitulada, através de embaraços e armadilhas, miragens e espinheiros que nós mesmos criamos.

Se soubermos, porém, suar no trabalho honesto, não precisaremos suar e chorar no resgate justo.

*E não se diga que todos os infelizes da marcha de hoje estejam debitados a compromissos de ontem, porque, com a prudência e a imprudência, com a preguiça e o trabalho, com o bem e o mal, melhoramos ou agravamos a nossa situação, reconhecendo-se que todo dia, no exercício de nossa vontade, formamos novas causas, refazendo o destino (**Evolução em dois Mundos, parte I, cap. XIX**).*

Hospital Espírita de Marília, uma obra que é movida pelo amor

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Ibiporã, PR

Era a década de 1930, mais precisamente no ano de 1939, quando a Europa, o berço da cultura ocidental, enfrentava novamente um dos piores momentos de sua história, a Segunda Guerra Mundial, produzida por governos totalitários com fortes objetivos militaristas e expansionistas.

No Brasil, mesmo vivendo sob regime inspirado no fascismo italiano, houve a descoberta do primeiro poço de petróleo na Bahia, a primeira demonstração da televisão no Rio de Janeiro e, sob a influência do maior mandamento deixado por Jesus – amar ao próximo como a si mesmo –, homens de bem de uma pequena cidade do interior do Estado de São Paulo “arregaçaram as mangas” e deram o ponto de partida para a criação do que é hoje um dos mais importantes hospitais espíritas do Brasil, o Hospital Espírita de Marília (HEM).

Lançada a ideia em 8 de janeiro de 1939, quando da inauguração do prédio do Centro Espírita Luz e Verdade, o médico Dr. Antônio Pereira Manhães, por sugestão de Hygino Muzzy Filho, alfaiate na cidade, propôs que se fundasse em Marília um hospital, que na época chamou-se Hospital Espírita de Deus, destinado ao tratamento dos doentes mentais, que eram vistos então como pessoas violentas e perigosas, e que por fim, não havendo vagas no então conhecido Juqueri (o mais antigo Hospital Psiquiátrico do Brasil, construído em 1895 por Francisco Franco da Rocha), eram aprisionadas nas cadeias públicas, para garantir, desse modo, a “ordem social”.

Encontrando apoio imediato dos presentes na criação da instituição, logo se nomeou uma Comissão para tratar do assunto, composta por Al-



Fachada do Hospital Espírita

feu César Pedrosa, Henrique Barbieri, Eloy Alves da Silva, Paulo Corrêa de Lara, Dr. Antonio Pereira Manhães, Hygino Muzzy Filho, Frediano Giometti, Quintino Arnaldo da Silva, Constantino Marcolino de Souza, Ruy Pedro da Silva e Manoel Pinto Ribeiro, aos quais, tempos depois, se juntaram Eurípedes Soares da Rocha, Amadeu Guedes Monteiro, Guilherme Person, João Rapado Júnior, Dr. Belisário Bonifácio de Almeida, Paulino da Silva Lavandeira, Antonio Mezas Martinez, João Neves Camargo e Sebastião Gonçalves Sobrinho.

O Hospital dispõe de 330 leitos, 260 somente para o SUS - De lá para cá, pacientes de todo o país e algumas vezes até de outras nações procuraram ali atendimento. Passados quase dez anos de funcionamento do Hospital nos fundos da Casa Espírita Luz e Verdade, percebeu-se a necessidade de expansão do atendimento aos considerados doentes mentais, e, em face disso, o grupo de trabalhadores logo se movimentou para a construção e inauguração do então Hospital Espírita de Marília, fato que se deu no dia 18 de julho de 1948. A missão da instituição era trabalhar com muito amor pelo próximo, baseado nos ensinamentos de Jesus e do Espiritismo.

Atualmente, mais de 70 anos depois, o Hospital Espírita de Marília atende pacientes conveniados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e particulares; contudo, dos 330 leitos existentes e em funcionamento dia-

riamente, 260 são exclusivos para atendimento aos pacientes do SUS.

Com tantos pacientes de diferentes necessidades, o Hospital divide-se em alas de acordo com a necessidade de cada paciente: o Hospital de Internação Integral, que tem o objetivo de retirar pacientes da fase aguda da doença através de tratamento medicamentoso e psicoterápico, visando também a ressocialização do paciente estimulando a sua parte sadia através de grupos operativos, entrevistas individuais, reuniões de comissões internas, terapia ocupacional, passeios e recreação; o Atendimento a Dependentes Químicos adultos e infanto-juvenis, respeitando sempre o Estatuto do menor e do adolescente; o Lar Abrigado, localizado na Vila da Boa Vontade, anexo ao Hospital, contendo 5 casas com capacidade para 33 pacientes de ambos os sexos, que tem como principal objetivo a desospitalização progressiva através de ações programadas pela equipe multidisciplinar que busca colocá-los em condições de recomeçar a vida frente à sociedade.

Há ainda mais duas unidades, o Hospital-Dia Gabriel Ferreira e a Unidade Allan Kardec. O Hospital-Dia, com capacidade para atendimento de até 30 pacientes, tem como principal função a assistência à saúde mental, que representa um recurso intermediário entre a hospitalização e o ambulatório, tendo como vantagem principal a preservação dos vínculos com a família e a comunidade. Nessa



O Hospital num dia de festa

modalidade de assistência o paciente permanece no Hospital no horário das 7h30 às 17h servindo-se de três refeições diárias e fins-de-semana livres.

O tratamento espiritual alia-se ao tratamento médico - A Unidade Allan Kardec é destinada ao atendimento de pacientes particulares e de convênios, a fim de libertar o paciente da crise em que se encontra e conscientizá-lo da doença, permanecendo internado apenas o tempo necessário para conseguir condições de retornar ao meio sociofamiliar o mais rapidamente possível.

O tratamento médico é o recomendado pela medicina atual, contando com a utilização dos recursos medicamentosos e de psicoterapias individuais e grupais, mas o Hospital, seguindo a orientação espírita, promove também o tratamento espiritual, com palestras espíritas matinais, de segunda a sábado, sobre temas extraídos d' *O Livro dos Espíritos*, com a participação de pacientes de todas as unidades de tratamento, além da aplicação do passe para os que desejarem e a orientação espiritual em grupo, uma vez por semana, quando então o paciente pode sanar possíveis dúvidas. A equipe de palestrantes, orientadores e passistas compõe-se de diretores e funcionários do próprio hospital e também de voluntários que frequentam os centros espíritas de Marília.

Ao ser questionado sobre o que mais dá forças para continuar com o trabalho do hospital no atendimento

aos pacientes que muitas vezes são rejeitados pela sociedade considerada normal, o presidente do Hospital Espírita de Marília, Vicente Armentano Júnior, diz que “há uma enorme alegria e satisfação quando consegue auxiliar aquele irmão que está sofrendo e vê-lo vencer todas as suas dificuldades e fazer novos progressos em sua vida terrena”.

Bruno Armentano, administrador geral do hospital, diz que, além dos pacientes, se faz necessário um trabalho constante de motivação e comprometimento dos 250 funcionários que despejam toda a sua energia dia a dia e esse esforço se baseia na principal lei da existência, a lei do amor.

De acordo com o Evangelho segundo o Espiritismo, o amor resume toda a doutrina de Jesus, pois é o sentimento por excelência. A lei do amor substitui a personalidade pela fusão dos seres e extingue as misérias sociais. “Feliz aquele que, sobrelevando-se à humanidade, ama com imenso amor os seus irmãos em sofrimento! Feliz aquele que ama, porque não conhece as angústias da alma, nem as do corpo! Com que direito exigiríamos de nosso semelhante melhor tratamento, mais indulgência, benevolência e devotamento, do que lhes damos? A prática dessas máximas leva à destruição do egoísmo. Quando os homens as tomarem como normas de conduta e como base de suas instituições, compreenderão a verdadeira fraternidade, e farão reinar a paz e a justiça entre eles”.

Nota do Autor: As informações históricas foram retiradas do site da AME Brasil (Associação Médico Espírita do Brasil www.amebrasil.org.br e com os entrevistados. Outras informações podem ser obtidas pelo tel. (14) 2105-1466 ou pelo correio eletrônico hem@hem.org.br.

carina müller
psiquiatra

43 3033 2700
43 9624 8798
43 9981 0496
Rua Miguel Simião, 315
Sala 24 - Centro
CEP 86800-260
Apuatara - PR
CREA-PR 74431/D
carina_muller@hotmail.com

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) **3321-3202**
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Doce partida

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Uma cuidadora de idosos contou-nos emocionada, entre lágrimas, das saudades que ela sentia de uma senhora que ela cuidara por algum tempo, até sua desencarnação, há alguns meses, com a idade de 112 anos.

112 anos? Perguntamos surpresa. 112, confirmou ela.

E como ela estava? Tinha muitas dificuldades? Estava acamada? Tinha o Mal de Alzheimer?

Não, de jeito nenhum! Caminhava bem, fazia sua caminhada diária, meia hora por dia. Tinha a memória melhor do que a dos filhos e netos, não esquecia o nome de ninguém, tinha uma conversa boa. Era bom conversar com ela. Ela era bem informada. Lia o jornal todos os dias, lia muito.

Lembramos que os estudos da atualidade na área da neurologia sugerem que os idosos devem ler muito e fazer exercícios, pois isto forma neurônios novos e pode impedir ou retardar o “mal de Alzheimer”. Fazer o bem também, o amor mantém a lucidez mais tempo; quem trabalha no bem e vivencia o amor, mantém a memória. A ciência hoje nos mostra o que as obras psicografadas por Chico Xavier, escritas por André Luiz, nos revelaram há muito tempo. Quem equilibra a inteligência com o amor tem equilíbrio mental. A velhinha era assim. Amava e era muito amada, merecia.

Como foi a morte dela? – perguntamos. É comum as pessoas idosas verem amigos e parentes que morreram antes virem-nas visitar. Ela comentava algo?

Ah! Ela via muito, citava os nomes, mencionava esse ou

aquele que ali estava. Começou a nos preparar para a sua partida um tempo antes, dizia que eles estavam avisando que em breve ela estaria com eles. No último mês chamou a família para se despedir. Todos foram chegando e ela despediu-se de um por um, lembrando-se de todos. A última foi uma bisneta, que ela ficou esperando, pois vinha do Canadá, onde mora. Chegou com o marido, grávida, exclusivamente para despedir-se. Ela abençoou a bisneta, pôs a mão em sua barrega, fez uma prece pela criança, estava muito bem.

A cuidadora saiu para buscar um copo d’água, que a velhinha solicitou. Ela ficou só por poucos instantes, a conta da cuidadora ir e voltar da cozinha com a água. Ao voltar, deparou-se com o corpo sem vida da senhora. Em sua face estava estampado um lindo sorriso. Foi uma morte muito bonita, disse ela, entre lágrimas. “Sinto saudades. Ela era uma pessoa excelente. Sinto falta de conversar com ela. Ela era muito culta, aprendi muito com ela”, disse-me a amiga.

112 anos não é fácil atingir, ainda mais assim, como ela se revelava. Conhecemos uma senhora que já tem essa idade, mas o corpo não obedece. Frágil, não tem forças para levantar-se do leito, memória do idoso, do passado, com detalhes, presente pouco lembrado. Essa senhora que nos foi citada foi surpreendente. Espírito completista, deu lições de sabedoria até o fim. Os velhos estão dando verdadeiras lições de luz aos mais jovens e estão sendo finalmente reconhecidos por seu valor. Estão sendo amados, respeitados, ouvidos. Sua experiência e suas histórias fascinantes de um tempo que passou são envolventes

quando se pode ouvi-los. Estão começando a receber o respeito devido, mesmo porque, com a melhora da qualidade de vida, cada vez estão mais numerosos, mantendo-se como auxiliares na renda de suas famílias, e, uma grande parte, trabalhando continuamente, em grande exemplo, enquanto têm forças. Neste país que cultua tanto o corpo e a beleza, a beleza do idoso brilha, pois é uma beleza de fato, um coração amoroso que se revela numa face cheia de rugas, mas que se mostra nobre, num brilho de amor no olhar.

No livro “Boa Nova”, de Humberto de Campos, psicografado por Chico Xavier, Simão, o Zelote, que se achava idoso, sem forças, dialoga com Jesus, comentando que os moços eram fortes e ele se sentia humilhado, porque não se achava capaz como eles, fisicamente.

– Mas escuta Simão - disse Jesus - achas que os moços de amanhã poderão fazer alguma coisa sem os trabalhos dos que agora estão envelhecendo?! Poderia a árvore viver sem a raiz, a alma sem Deus? Lembra-te da tua parte do esforço e não te preocupes com a obra que pertence ao Todo-Poderoso, Sobretudo, não olvides que a

nossa tarefa, para a dignidade perfeita de nossas almas, deve ser intransferível...

... Não te magoe a palestra dos jovens da Terra...

... Quando te cerque o burburinho da mocidade, ama os jovens que revelam trabalho e reflexão; entretanto, não deixes de sorrir, igualmente, para os levianos e inconstantes: são crianças que pedem cuidado, abelhas que ainda não sabem fazer o mel. Perdoa-lhes o entusiasmo sem rumo, como se deve esquecer os impulsos de um menino na inconsciência dos seus primeiros dias de vida. Esclarece-os Simão, e não penses que outro homem pudesse efetuar, no conjunto da obra divina, o esforço que te compete. Vai e tem bom ânimo! Um velho sem esperança em Deus é um irmão triste da noite; mas eu venho trazer ao mundo as claridades de um dia perene.

Jesus terminou e, como sempre, grande foi sua lição!

Cada Espírito encarnado é um ser precioso em sua colaboração com a vida, engrandecendo-a com sua jornada laboriosa.

Espíritos maravilhosos têm passado por nós, dando-nos grandes ensinamentos na velhice, mantendo bom ânimo e coragem,

aos moldes de Simão ante os conselhos de Jesus.

Um halo de doçura e delicadeza envolve os idosos, que exteriorizam, à medida que os anos passam, a fragilidade de seus corpos e a fortaleza de seus espíritos. Paremos para ouvi-los. Prestemos atenção neles, escutemos as suas histórias. Revelam um tempo que não mais existe e, que encantados, podemos imaginar.

A idosa de 112 anos tinha muitas histórias. Foi amada e muito amou e, pelo tanto que amou, mereceu ser amada. Desencarnou muito fácil. Era espírita? Não! Isso não importa. Os atos, sim, importam. Tomara que, ao chegar nossa vez, possamos desencarnar tão fácil assim. Preparemo-nos, desde jovens, com uma semente de amor, cotidianamente. Só nossos mentores sabem, como Espíritos mais elevados, nosso amanhã. Nós não sabemos, mas podemos ficar em paz, com o coração pacificado, com a nossa atitude de amor. E, quando chegar nossa hora, que possamos nos despedir docemente desta nossa querida morada chamada Terra, e partir para o mundo espiritual em paz e – quem sabe? – com um doce sorriso na face.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

No final da década de 1970, estive em nossa região o saudoso poeta paraibano Eurícles Formiga, para um ciclo de palestras.

Durante sua exposição na cidade de Jaguapitã, por várias vezes citou fatos pitorescos da vida de Chico Xavier, enriquecendo muito sua mensagem.

Não tivemos a oportunidade de conhecer Formiga. Quando adentramos as fileiras do Espiritismo ele já se encontrava na pátria espiritual. Tivemos acesso a essa palestra através de uma pequena fita cassete, propriedade de Hugo Gonçalves, diretor deste jornal, com a gravação da palestra.

Durante a exposição ele começou a narrar o seguinte caso contado por Chico.

Vejamos o que ele disse:

“Um dia o Chico contou uma coisa maravilhosa dentro desse contexto que é a nossa exposição informal. Ele disse o seguinte:

– Certa vez, na Índia, um sábio passava com seu discípulo, à margem do rio Ganges, quando viu um escorpião que se afogava. Ele então correu e, com a mão, retirou o animalzinho, e o trouxe à terra firme.

Naquele instante, o escorpião o picou... Dizem que é uma dor terrível... Inchou a mão do sábio.

Assim que ele o colocou no chão, pacientemente, o escorpião voltou para a água. E ele, com a mão já inchada, debaixo daquelas dores violentas, vai e o retira novamente.

E o discípulo a observar...

Numa terceira vez que ele traz o escorpião, já com a mão bastante inchada e as dores violentas, ele o põe mais distante, em terra. Aí, o discípulo já não suporta mais aquilo, e diz: – Mestre, eu não estou entendendo... Este animal... É a terceira vez que o senhor vai retirá-lo da água e ele pica sua mão dessa maneira. O senhor deve estar sofrendo dores horribes...

E ele, com a fisionomia plácida das almas que conhecem o segredo do bem, daqueles que já realmente conquistaram um território de amor e de renúncia no coração e que têm a visão das verdades celestes, vira-se para o discípulo e diz: – *Meu filho, por enquanto a natureza dele é de picar; mas a minha é de salvar!*”.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Crônicas de Além-Mar

As moedas do envelope

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Durante o ano guardei no porquinho de porcelana todas as moedinhas de valor muito pequeno, para quando meu neto Nicolas viesse a Londres pudesse contar, se organizar para ir depositar no Banco NatWest.

Os dias passaram, entre uma coisa e outra, entre um passeio na neve e viagem, enfim, passaram-se os 40 dias e o porquinho pesadinho nos olhando na prateleira, já prontinho para ir ao banco. Continua o mon-

tante de £10-80 (dez libras e 80 centavos) que hoje em reais vale R\$ 32,97.

Sáimos uma tarde e ele decidiu usar o valor que estava no porquinho, para inteirar o valor a pagar de um brinquedo em que ele estava interessado.

Disse-me: Vovó, você pode ficar com o porquinho e me dar o meu dinheiro agora? Já que não vai dar para ir ao Banco, você me dá o dinheiro e fica com as moedas...

Claro que eu o ajudei a comprar o que ele queria, afinal o dinheiro era dele.

Bem... Nicolas voltou ao

Brasil e o porquinho continua me olhando todos os dias.

Decidi aproveitar as moedas para doar...

Consegui colocar as moedas em pequeninos envelopes, preparei uma pequena mensagem em inglês, e ainda escrevi com minha letra num papel stick o seguinte:

“Você é muito importante para todos nós. Se você precisar conversar, venha até nós, temos reunião no dia tal, e tal, e tal...” - enfim, dei detalhes na escrita.

Naquela noite, uma amiga da Seicho-No-Ie veio à sede da BUSS buscar livros, e saímos

juntas. Lembrei-me de pegar um dos envelopes já pronto, e saímos em direção à estação de Bethnal Green, onde sempre se sentam alguns homeless (pedintes sem casa), a pedir esmola. Ficam por ali sempre e trazem um cachorro com eles, até mesmo por proteção.

Lá estava ele. Dei-lhe o envelope e conversamos um pouco. Minha amiga ficou me olhando, e não se conteve, também doou algo, e prosseguimos.

Ela achou a ideia fantástica e disse que iria fazer a mesma coisa. Fica tão frio você dar uma esmola, jogando a moeda na caixinha no chão, sem parar para conversar nem que seja por alguns minutinhos apenas.

Dar algo mais além de conversar, quem sabe a oportunidade de a pessoa vir até você, no seu grupo espírita, e quem sabe, meu Deus, quem sabe... mudar o curso de uma existência...

Agora, sempre que passo ali, ao lado do McDonalds de Bethnal Green, ao lado da Pro-

vidence Row, quando o nosso “beggar”, que pede a esmola, ali se encontra, paro e conversamos um pouco.

O tempo me dará a oportunidade de lhe dar um livro e eu o farei.

Não temos pressa, mas a certeza de que, dia após dia, temos oportunidades incríveis de usarmos as moedinhas da caridade e do amor, dando o que temos, oferecendo o que nos ensina a nossa doutrina, pela presença DELES, os Benfeitores em nossas vidas, nos inspirando a agir da melhor forma possível, em todas as terras daqui e de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Diante do Cristo

Alexandre Melo Moraes
(Espírito)

Diante do Cristo encontra-se o homem à frente da luz do mundo.

Antes dele, embora a ciência de Hermes, a filosofia de Sócrates e a religião de Buda, que lhe foram excelsos mensageiros, a vida no mundo era a absoluta dominação da conquista.

Tenebrosa noite envolvendo o sentimento, rios de sangue afogando a celebração...

Ei-lo, no entanto, que se manifesta no trono da humildade, convidando as Nações à glória da sabedoria e do amor.

Seu programa divino, a espelhar-se no Evangelho que lhe reúne as boas-novas da salvação, preconiza a fraternidade ao invés do egoísmo, a renúncia edificante em vez da posse inútil, o perdão em lugar da vingança, o trabalho com a supressão da inércia, a liberdade, com o olvido da escravidão, e o auxílio à felicidade dos outros, como garantia da própria felicidade.

Defendendo-lhe o código de luz, de Tibério a Diocleciano, milhares e milhares de criaturas sofrem a flagelação e a morte no

decurso de quase trezentos anos.

Além disso, desde a conversão de Constantino, em 312, até a morte de Isaac II, em 1204, do Ocidente ao Oriente todas as gerações de príncipes e guerreiros senhorearam a casta dos sacerdotes, oprimindo as lições do Senhor.

E desde a perseguição ordenada por Inocêncio III contra os albigenses, em 1209, até a Revolução Francesa, a casta dos sacerdotes, através de todos os processos da imposição inquisitorial, senhoreou as gerações de príncipes e guerreiros, deturpando os ensinamentos do Divino Enviado.

Durante quinze séculos sucessivos, os religiosos e os políticos, com justas exceções, empenharam-se ao dogmatismo e à violência, à crueldade e à devassidão, à vingança e ao banditismo coroado.

Eis, porém, que, na atualidade, com a evolução do Direito, acalentado ao sol dos princípios cristãos, culminando na extinção do cativeiro organizado, no seio de todos os povos cultos da Terra, temos no Espiritismo o Cristianismo renascente, concitando-nos, de novo, ao reinado do amor e da sabedoria.

Qual aconteceu ao próprio Evangelho, a Doutrina que o revive nasce sem guerras de sangue e lágrimas...

A fonte da Verdade e do Bem sulca o terreno moral do mundo, ao alcance de ignorantes e sábios, felizes e infelizes, justos e injustos.

Até ontem, à face da aventura política dominando tribunais e escolas, casernas e santuários, era de todo impraticável a experiência cristã na vida individual.

Hoje, entretanto, com o avanço da ideia religiosa que nos cabe preservar nobre e livre, pela dignificação e excelência de nossa conduta, conseguimos empreender o nosso reencontro com Jesus, elegendo-o Mestre incomparável de nossos destinos, podendo reverenciá-Lo cada dia em nosso próprio espírito, repetindo a antiga saudação dos primeiros seguidores da Boa-Nova – “Salve Cristo!” – não mais com o objetivo de empunhar, de imediato, a palma do martírio e da morte, mas a fim de viver e servir com o nosso Mestre e Senhor para a eternidade.

Preparando a viagem

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Preciso preparar-me pra viagem
Que todos fazem, quando chega o fim.
A vida aqui é só uma passagem,
A eternidade é nossa meta, sim.*

*A realidade tem uma outra imagem,
Mas quantos dizem que não é assim;
E muitos pensam ser uma bobagem,
Que não há outra dimensão, enfim!*

*Acontece, porém, que em lá chegando
Alguns dos seus conceitos vão mudando
Porque para ninguém há exceção.*

*A morte é um processo natural,
O único na vida que é fatal.
Chegada a hora, ninguém foge não!*

Do livro *Vozes do Grande Além*, de autoria de Espíritos diversos por intermédio do médium Francisco Cândido Xavier.

Do livro “No trilhar da vida”, publicado no ano de 2009.



A caixa de bombons

Dinho, menino de cinco anos, não conseguia parar quieto.

Impaciente, andava de um lado para outro, com expressão de sofrimento.

Percebendo a inquietação do menino, a mãe perguntou:

— O que está acontecendo, meu filho?

Com as mãos apertando a barriga o garotinho reclamou, em lágrimas:

— Minha barriga dói, mamãe! Ai! Ui! Ai! Não aguento mais!...

Cheia de ternura, a mãezinha colocou o pequeno no colo e passou a massagear-lhe a região da dor, enquanto ele se aconchegava ao seu seio farto.

— Por que, mamãe, eu estou sofrendo tanto? Será que o Papai do Céu não gosta mais de mim? — perguntou, com a voz entrecortada pelos soluços.

Acalentando-o ainda mais junto ao peito, a mãezinha explicou:

— Não é nada disso, meu filho. Deus ama a todos nós da mesma maneira: a você, a mim e às outras pessoas. Nós é que, muitas vezes, com nossas atitudes, causamos o próprio sofrimento.

Fez uma pausa, para ver se o garoto estava entendendo, e perguntou:

— Vejamos: o que foi que você comeu hoje?

Dinho, que prestava atenção no que a mãe dizia, franziu a testa no esforço de se lembrar, e, parando de chorar, respondeu:

— Quando levantei, tomei um copo de leite e comi bolachas.

— Ótimo! E na hora do almoço?

— Comi arroz, feijão, bife e batatas fritas, de que gosto muito!

— Muito bem! E foi só isso? Será que não esqueceu alguma coisa?

O menino concentrou-se e depois acrescentou, satisfeito:

— Tomei sorvete de morango!

— Isso mesmo, Dinho. Mais alguma coisa?

— Não. Só comi isso.

— Pense bem, meu filho!

Dinho não saberia dizer se foi o olhar da mãe que parecia saber tudo, mas a verdade é que baixou a cabeça, com o rosto vermelho, sentindo-se descoberto. Lembrou-se de que, na parte da tarde, foi até o armário onde sua mãe guardava as guloseimas para repartir com a família, pegou uma caixa de bombons e comeu tudo sozinho, escondido atrás da casa.

Esfregando as mãos, com medo da reação da mãe, ele con-



tou o que tinha feito. Sem reprovar o comportamento do menino, ela considerou:

— Está vendo, Dinho? A dor não foi mandada por Deus, meu filho. Ela é consequência da sua gulodice. Se você tivesse repartido com seus irmãos a caixa de chocolates, não estaria passando mal e sentindo dor.

Nesse momento, ouviram o barulho de um trem que chegava. De longe escutaram seu apito estridente: PIUIIIIII... PIUIIIIII...

A mãezinha aproveitou a oportunidade e explicou:

— Está escutando o apito do trem?

— Estou.

— Pois bem! O maquinista está comunicando a todos que o trem está se aproximando da cidade e que é preciso tomar cuidado. É um aviso! Da mesma forma, meu filho, a dor também é um alerta do nosso corpo avisando que algo não vai bem dentro dele e que é preciso tomar cuidado. Entendeu?

— Entendi, mamãe. A dor é nossa amiga! É por isso que a gente vai ao médico?

— Isso mesmo, meu filho! Normalmente, quando estamos com algum problema, procuramos o médico que saberá nos ajudar.

— Então, hoje nós iremos ao médico?

A mãezinha sorriu, completando:

— Nesse caso, não há necessidade. O doutor, que conhece você muito bem e sabe da sua gulodice, já prescreveu um remédio natural para essas ocasiões. Agora, vou dar-lhe algumas gotinhas que ajudarão seu organismo a melhorar, amenizando a dor. Está bem?

Dinho sorriu, confiante e satisfeito. Sentia-se seguro, porque o Pai do Céu o amava e porque tinha uma mãezinha tão sabida e tão boa.

TIA CÉLIA

Páscoa

Olá, meu amiguinho!

A Páscoa chegou! E as crianças ficam felizes porque logo se lembram de presentes, de coelhinhos e de ovos de chocolate!

No entanto, é preciso que saibam que a verdadeira Páscoa não é nada disso.

O que é a Páscoa?

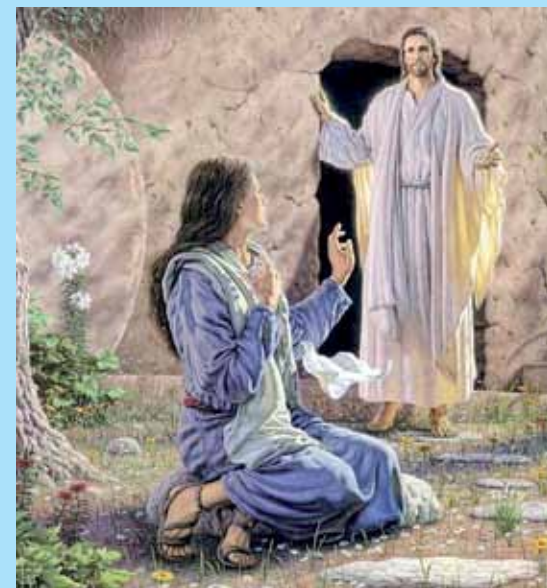
Antigamente, a Páscoa era uma festa anual apenas dos hebreus, que comemoram a saída do seu povo do cativeiro no Egito.

Muito tempo depois, tornou-se uma festa anual também dos cristãos, porque foi exatamente na Páscoa judaica que Jesus foi preso, julgado e condenado à crucificação entre dois ladrões. Era sexta-feira.

No domingo, Maria Madalena e outras duas mulheres, levando aromas e ervas para embalsamar o corpo de Jesus, foram até o túmulo e o encontraram vazio. Depois, Maria Madalena viu Jesus e conversou com ele, compreendendo que seu Mestre tinha ressuscitado.

Então, em memória de Jesus, que retornou em espírito e verdade após a sua morte, os cristãos passaram a comemorar a Páscoa.

Esse fato, conhecido como a Ressurreição de Jesus, é dos acontecimentos mais importantes e decisivos, pois representa a prova da imortalidade da alma, que o Cristo tanto havia pregado.



Quanto ao costume de presentear com ovos, vem dos tempos antigos, quando os pagãos celebravam a volta da primavera oferecendo uns aos outros ovos de galinha, pintados de cores vivas, hábito que ainda existe em certos países.

E o que é que o coelho tem com isso?

Muitos povos têm o coelho como símbolo da fertilidade, representando a renovação da vida, assim como o próprio ovo.

E os ovos de chocolate, tão gostosos?

Para incentivar as vendas no período que antecede à Páscoa, alguém uniu o útil ao agradável. Inventou os ovos de chocolate, que os comerciantes passaram a vender com grande sucesso.

Podemos ganhar e comer ovos de chocolate, sem culpa. Não podemos nos esquecer, porém, de que o significado da Páscoa é muito importante para nós cristãos.

Neste domingo de Páscoa, então, vamos nos lembrar de Jesus, agradecendo a Ele pela vida, pelo exemplo que nos deixou e pelo seu Evangelho, que é luz a iluminar nossos dias.

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

Self Service

ANGELO

LANCHERIA E RESTAURANTE

DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570

Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Viloz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Frederico Peiró

Imigrante espanhol nascido em Linhares, Frederico Peiró mudou-se para o Brasil fugindo da guerra. Na verdade, ele veio ao encontro de sua grande missão em terras brasileiras. Na juventude, emigrou para a Argentina (Buenos Aires), onde viveu dois anos. Em 1892 instalou-se em Uberaba-MG e não deixou mais o Brasil, Materialista até conhecer o Espiritismo, pois ficou impressionado com a moral evangélica explicada pela Doutrina, que se ajustava ao seu modo de pensar e à sua conduta humanitária, tornou-se espírita em 1893, participando em Uberaba de reuniões na casa do advogado e coronel Antonio Cesário da Silva Oliveira, que presenciou

a conversão de Frederico Peiró ao Espiritismo e viu seu entusiasmo pela nova doutrina.

Diante dos fenômenos mediúnicos que surgiam em Santa Maria, Peiró ouvia os relatos da população local presenciando vários fenômenos de efeitos físicos. O próprio Peiró não soube explicar a razão da ocorrência dos fenômenos em todas as casas e sugeriu que se fizessem reuniões entre os moradores para que as entidades espirituais pudessem explicar quais seriam as atribuições a serem desenvolvidas na comunidade, porque, em vez de ser coisa do diabo, poderia ser coisa de Deus, já que é raro ocorrer o afloramento espontâneo e em massa como o ocorrido. Com a concordância de todos e diante do entusiasmo geral iniciou-se o movimento que visava estudar e descobrir as causas dos ditos fenômenos.

Peiró foi um homem de incansável bondade. Onde houvesse dor e aflição lá estava ele, auxiliando e amparando. Trabalhou incansavelmente pela edificação do amor, da fraternidade e da fé em terras brasileiras. Graças ao seu auxílio, fundou-se em Santa Maria o Centro Espírita Fé e Amor, que auxiliou o desenvolvimento de vários médiuns e preparou o caminho para Eurípedes Barsanulfo e, posteriormente, Chico Xavier.

Ele teve ao seu lado Mariano, tio de Eurípedes Barsanulfo, que até então ainda era católico. A produção de cal – exportada por via férrea para São Paulo – trouxe-lhe riqueza e progresso rápido. Peiró casou-se em 1902 com Maria Mendonça Rezende, nascida em Sacramento e também espírita. O casal teve cinco filhos. A empresa Peiró, em 1911, contava com duas fábricas, empregando mais de 150

trabalhadores. Frederico Peiró desencarnou em 1914 e tem ainda alguns descendentes em Peirópolis.

Peirópolis – inicialmente Cambará, mais tarde Paineiras – é hoje a denominação de uma estação num trecho da linha férrea (já desativada) da Companhia Mogiana, inaugurada em 1889, pelo Conde D’Eu. O nome Peirópolis data de 1924, em homenagem à memória de Frederico Peiró.

No início do século, instalou-se na localidade uma agência de correios e, logo depois, uma escola que perdura até hoje. Esvaziada, com o passar do tempo, pela migração de seus habitantes e pela desativação do trecho ferroviário, hoje Peirópolis adquire importância nacional como Centro de Pesquisas Paleontológicas. As jazidas de fósseis existentes na região de Uberaba (MG) fo-

ram descobertas na década de 1940. Embora haja registros de moluscos e vegetais, predominam fósseis de vertebrados, que ali viveram há cerca de 80 milhões de anos. Como o clima, naquela época, era semiárido, os ossos dos animais mortos, expostos ao sol, tornavam-se leves e porosos.

A Fundação Cultural de Uberaba vem celebrando convênios com várias Universidades do País para facilitar a professores e alunos realizarem estudos geológicos e paleontológicos na área fossilífera.

O Centro de Pesquisas, com seu “Museu dos Dinossauros” fica às margens da BR 262, a 19km de Uberaba, na localidade chamada Peirópolis. É um dos pontos turísticos de caravanas quando vão para as cidades mineiras de Uberaba, Araxá e Sacramento.

Divaldo responde

– Na sua experiência tão vasta de atendente fraterno, quais as causas preponderantes que desencadeiam as aflições humanas?

Divaldo Franco: O egoísmo, seria a resposta de Allan Kardec. O egoísmo é o câncer da sociedade, porque é ele que desencadeia outros distúrbios em nossa área espiritual. É o egoísmo que responde pela nossa agressividade, porque ele nos leva ao egocentrismo, ao direito de crer que somos o centro do Universo, e de merecermos tudo e todos, tornando-nos soberbos. O ciúme também é causa infeliz, porque nos faz pensar que somos proprietários uns dos outros, dos objetos, das ocasiões e das circunstâncias; o ódio a todo aquele que não concorda conosco e nos agride é fator dissolvente e desprezível; a revolta e, conseqüentemente, a cólera fulminante, que abre

espaço ao ódio, constituindo-se elemento pernicioso.

Graças a esses fatores, as enfermidades se nos alojam com mais facilidade, porquanto o egoísmo produz enzimas destrutivas, que vêm perturbar o metabolismo e facultam campo para a instalação de doenças degenerativas. Ao mesmo tempo, torna-nos distônicos, e passamos a ter problemas psicológicos, abrindo ensejo para a vinculação com as Entidades perversas, malévolas, tendo início aí os processos de obsessão. A Psiconeuroimunologia identificou que possuímos na saliva uma enzima que protege o nosso organismo de infecções viróticas – a imunoglobulina. O egoísta é introspectivo, apaixonado, indiferente aos problemas alheios. Produz toxinas que impedirão a fabricação da imunoglobulina, deixando-o à mercê das doenças.

Por isso, Jesus ofereceu como terapia fundamental o amor, porque quando se ama sai-se de si para poder tornar-se útil; o indivíduo esquece seus próprios problemas para contribuir pela diminuição dos alheios. Quando começamos a amar, a vida iridesce a paisagem, que se apresenta enriquecida, e as nossas pequenas dores tornam-se menores diante do volume de aflições que des-governam o mundo.

Jesus sintetizou tudo isso de uma forma muito bela, quando os discípulos afirmaram que Ele sempre atendia as criaturas tomado por compaixão. Não esse sentimento de piedade vulgar, mas com a paixão de ternura, com o desejo veemente de modificar aquela situação. É esse sentimento de amor que ajuda e faz que se entesourem os recursos para diminuir os sofrimentos humanos.

Confiando e servindo

Batuíra (Espírito)

Quantas vezes a nave de nossas tarefas é compelida a romper maré alta!...

Não importam dificuldade, ventania, tormenta, ameaça...

Seguir sempre em busca do porto seguro dos nossos objetivos.

Quanto mais nos sustentarmos firmes no domínio da união, mais amplos recursos para a obra a desenvolver.

Urge reconhecer que temos, pela frente, numerosos deveres a cumprir, notadamente no setor da divulgação de nossos princípios. Nesse sentido é forçoso observar que os agentes da perturbação e da agitação criam o clima adequado ao trabalho que nos compete.

Nunca desanimar, por isso, diante de lutas e desconsiderações, conflitos e empecos.

Do livro *Mais Luz*, de Batuíra, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Abstermo-nos sempre de participação no entrechoque das forças habituadas à sombra e sim aproveitar os momentos de indagação para responder certo.

Lá fora, no plano externo de nossa construção espiritual, que a tempestade ruja e avance... no entanto que, por dentro de nossa edificação, haja entendimento e luz suficientes a fim de que os caminhos a percorrer se façam claros.

Dificuldades e crises nos oferecem a medida exata do serviço a erguer-se com as sugestões necessárias para o levantamento do bem.

Que outros arrastem para a arena da discussão e do azedume os temas da inquietação e da intemperança mental. De nossa parte, estejamos naquela atitude de oração e vigilância, isto é, confiando e servindo em nome do Senhor.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Gerson Sestini

“O conhecimento espírita traz uma nova visão do Universo”

Radicado no Rio de Janeiro, o confrade paulista fala sobre Altivo Pamphiro e Yvonne Pereira, dois personagens marcantes do movimento espírita brasileiro

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Gerson Sestini (*foto*), professor aposentado de Biologia e Ciências Naturais, espírita desde a adolescência e amigo pessoal dos personagens retratados na presente entrevista, é natural de São José do Rio Preto-SP, mas reside no Rio de Janeiro desde 1966.

Autor de várias obras espíritas e cofundador do Consolador – Comunidade Espírita Cristã, instituição situada em Copacabana, no Rio de Janeiro-RJ, na qual exerce atualmente o cargo de Diretor de Atividades Doutrinárias, Sestini fala nesta entrevista sobre sua convivência com Yvonne do Amaral Pereira e Altivo Pamphiro, dois vultos importantes do movimento espírita brasileiro.

Altivo Pamphiro é nome respeitável na história do Espiritismo. Desencarnado em 2006, deixou legado importante especialmente por meio do conhecimento do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro. Como amigo pessoal de Altivo, fale-nos sobre essa notável personalidade.

Altivo era uma pessoa carismática de firme e determinada vontade. Sua mediunidade e seu contagiante dinamismo atraíam e interessavam as pessoas a conhecer e praticar o Espiritismo. Celibatário, foi uma pessoa totalmente dedicada à sua missão.

Em sua opinião, qual o maior exemplo deixado por Altivo?

A perseverança no bem e a dedicação ao próximo. Elas alavancavam com suas palavras e ações a todo aquele que se dispusesse a vivenciar o Evangelho pautando conhecimentos e fide-

dade à Doutrina Espírita. O destaque do Centro Espírita Léon Denis entre as comunidades espíritas do Rio de Janeiro e a editora CELD atestam sua incessante atividade em prol de uma humanidade melhor. Trabalhou com denodo até seu desencarne.

Qual o fato mais marcante que você destaca da intensa amizade entre vocês, considerando as atividades espíritas de ambos?

Conheci Altivo numa visita que fiz a Yvonne Pereira. Sua figura impressionou-me, embora, na ocasião, nada soubesse sobre suas atividades. Tempos depois tivemos a surpresa de nos sermos ‘apresentados’ no C.E. Léon Denis, fundado por ele, quando nos reconhecemos e nos tornamos grandes amigos. Em 1972, em viagem a São José do Rio Preto e Votuporanga, de passagem por Matão, levei-o a conhecer os locais e as obras de Cairbar Schutel, as quais inspiraram-no para suas atividades relativas à divulgação do Espiritismo. Altivo ajudou-nos na fundação de nossa casa espírita em Copacabana, com orientações mediúnicas e palestras.

E da convivência amiga com Yvonne Pereira, qual o destaque mais expressivo que possa transmitir aos leitores?

Depois de nos tornarmos amigos, Yvonne foi a grande inspiradora e orientadora para que fundássemos nossa comunidade, o Consolador, apoiando-nos nos difíceis passos para sua consolidação em um bairro com escasso espaço físico. Na despedida de



Gerson Sestini

seu veículo físico, como preito de gratidão à sua amizade, renovamos nossos votos de fidelidade a ela e à Doutrina Espírita.

Como era Yvonne nessa convivência cotidiana?

A médium era alegre, espontânea, generosa e paciente com as pessoas que a procuravam. Em muitas ocasiões abriu seu coração a mim, expondo-me seus anseios, suas angústias e esperanças para alcançar a paz interior que tanto almejava em sua difícil existência, apartada fisicamente dos seus seres afins. Contudo, era franca, firme e objetiva ao tratar de assuntos relativos ao Espiritismo com quem a procurasse. Sua humildade e bondade nunca deixaram que seus consulentes se afastassem sem levar consigo um pouco da luz com que os envolvia, entusiasmando e encorajando-os em suas lutas.

Diga algo ao leitor sobre Yvonne que crie intensa motivação de conhecimento de suas obras, especialmente àqueles que

nada conhecem sobre a notável médium.

Ouvindo a médium narrar e analisar trechos de suas obras, entre elas os magníficos romances centrados em fatos reais, o visitante era fatalmente levado a interessar-se em conhecê-las. Recentemente vimos num livro didático de História um trecho de seu livro “Nas Voragens do Pecado” transposto para atrair a atenção dos estudantes do ensino médio. O texto complementar versava sobre a fatídica ‘noite de São Bartolomeu’ com a matança dos huguenotes, ocorrida em 1572.

Quando eu dizia a Yvonne que seus livros iriam atravessar os séculos, que necessitavam ser vertidos para outras línguas, acanhada, ela sorria. Na bienal do Livro no Rio em 2003, o livro espírita mais vendido foi “Memórias de um Suicida” de sua autoria, e seus compradores eram, na maioria, jovens.

E sobre seus próprios livros? Quantos o amigo já publicou e quais os títulos?

São quatro livros, ao todo. De minha autoria: “A Condutora de Sonhos” e “Yvonne – A Médium Iluminada”, ambos publicados pelo CELD. Em coautoria: “Carmelo Grisi, Ele Mesmo”, de Francisco Cândido Xavier e Gerson Sestini; e “Inesquecível Chico”, de Romeu Grisi e Gerson Sestini, ambos publicados pelo GEEM Editora. Tenho no prelo, neste momento, uma obra homenageando Cairbar Schutel. Além disso, colaboro com o jornal trimestral “Consolador”, editado por nossa comunidade.

O que mais lhe chama aten-

ção no conhecimento espírita?

O conhecimento espírita traz uma nova visão do Universo e localiza o ser dentro dele mostrando sua origem e seu destino como individualidade imortal. O espírita convicto não teme o futuro, mesmo diante de obstáculos aparentemente impossíveis de serem transpostos, pois sabe que alcançará o triunfo e a felicidade em seu caminho evolutivo.

Como analisa o atual estágio do movimento espírita?

De posse do conhecimento e da evolução moral alcançados pela humanidade, não podemos esperar que o movimento espírita cresça em espiral logarítmica, pois cada um de seus componentes é dotado da faculdade de livre escolha diante dos caminhos que as leis divinas lhes apontam. Apesar dos escolhos, da falta de estudo de seus profíctos, do personalismo e da vaidade de médiuns, escritores e expositores, pessoalmente considero que, diante da massificação por que passa, o movimento espírita vai relativamente bem em nosso país. No exterior ele nos mostra ainda pouca penetração pelo número de mentes voltadas ao hedonismo materialista.

Algo mais a acrescentar?

Agradeço a este periódico a oportunidade desta entrevista, colocando-me como humilde e desprezioso colaborador no movimento espírita, com a imensa responsabilidade de ter privado com missionários como Chico Xavier, Yvonne A. Pereira, Vinícius, Roque Jacintho, Heigorina Cunha, Altivo C. Pamphiro, e tantos outros luminares aos quais, um dia, terei que apresentar os resultados da tarefa que me apontaram para esta existência.